

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 19 / Setembro / 1980 — Ano 49.º — N.º 2529 — Preço 7550 — SEMANÁRIO

COMPRA DO PRÉDIO DA JUNQUEIRA

UMA NOVELA DE FIM DIFÍCIL

Ao jeito das novelas brasileiras, os próximos capítulos do apaixonante tema «Junqueira» prometem.

Isto, porque, no último capítulo, disseram-se coisas que estariam, em princípio, fora do papel dos personagens. Aliás, este facto não estará muito distante de um outro: é que nem todos os actores apareceram ao ensaio geral.

Mas o motivo primeiro que estará por detrás da ansiedade em torno dos próximos capítulos esse será, na discurtinação do fim feliz, a verificação de até que ponto essa procura será travada.

(PORMENORES NA PÁG. 2)

ATÉ SEGUNDA-FEIRA ESPINHO ESTÁ EM FESTA

NOVECENTOS CONTOS «VALE» A SRA. DA AJUDA

Como temos vindo a noticiar, começaram hoje, pelas 9 horas, com uma salva de 21 tiros, as Festas do Concelho, em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Em relação ao programa de festas publicado pelo nosso jornal, cumpre-nos informar que, no último dia dos festejos (2.ª-feira), a actuação de conjuntos musicais será substituída por um concerto pela afamada banda musical da Polícia de Segurança Pública do Porto.

Entretanto, publicamos, na página 3, uma entrevista com Manuel Silva (Sansebas), um dos principais impulsionadores das festas.

«Sansebas» disse-nos da vontade de o «luna parque» das festas ser transferido para o recinto da feira semanal, considerando que isso trás inúmeras vantagens. Informou, também, para além de outras revelações, que o custo total das festas ronda os 900 contos.

COTESI: MAIS UMA VEZ PREMIADA PELO F. F. E.

A COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos, de Grijó, Vila Nova de Gaia, foi uma das dez empresas que, em 1979, mais se distinguiu na exportação, sendo, por isso, galardoada com o prémio «Caravela Portuguesa», instituído pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Recebeu o prémio atribuído àquela importante empresa químico-têxtil, o seu presidente do Conselho de Administração, Manuel de Oliveira Violas.

Foram galardosados mais 9 empresas e outras 25 tiveram menções honrosas.

Registe-se que o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, que presidiu à cerimónia, classificou de «extraordinários» os resultados obtidos pela exportação portuguesa no primeiro semestre de este ano, acrescentando que as exportações cresceram, em valor, 43 por cento, relativamente a igual período do ano anterior.

CONSUMIDORES REEMBOLSADOS

Cumprindo a deliberação da Assembleia Municipal, os Serviços Municipalizados de Espinho restituíram aos consumidores, este mês, o excedente cobrado no preço da Luz por determinação ilegal da Câmara, facto que o «Defesa de Espinho» denunciou.

Como se sabe, a Câmara não tem poder deliberativo em matéria de taxas e tarifas e, por isso, os deputados municipais haviam feito justiça à nossa local.

ACEITAR

A REGIONALIZAÇÃO COM DETERMINAÇÃO

«Têm o Governo consciência da delicadeza e da importância da tomada de posições no que respeita à reforma da divisão administrativa e à concretização das autarquias regionais no Continente», afirmou o ministro da Administração Interna, no acto de apresentação do «Livro Branco sobre a Regionalização», documento agora em debate público. Opinando que «a existência de opiniões divergentes ou, até, frontamente opostas acerca da regionalização, não pode ser considerado como um incómodo, que gostaria de evitar», o eng.º Eurico de Melo sublinhou que «o problema da regionalização é um desafio que importa aceitar com determinação». Considerando a importância com que o assunto se reveste para Espinho damos, na página 9, o discurso do titular da pasta da Administração Interna na íntegra.

NOVA CABINA

TELFÓNICA

NO LARGO DA IGREJA

Uma equipa dos TLP montou, na segunda-feira, uma cabina telefónica metálica no Largo dos Combatentes, em frente à Igreja Matriz desta cidade.

O sr. Mário Pereira, dos TLP do Porto, que prestou a informação, disse que ela não entra imediatamente em funcionamento, já que são necessários trabalhos eléctricos, para que ela funcione.

Interrogado sobre a instalação da cabine prevista para o ângulo das ruas 4 e 19 (traseiras do «Onda»), o nosso interlocutor informou-nos que a Câmara não autorizou a sua instalação nesse local, considerando que essa decisão foi prejudicial por «já tínhamos tudo prontinho».



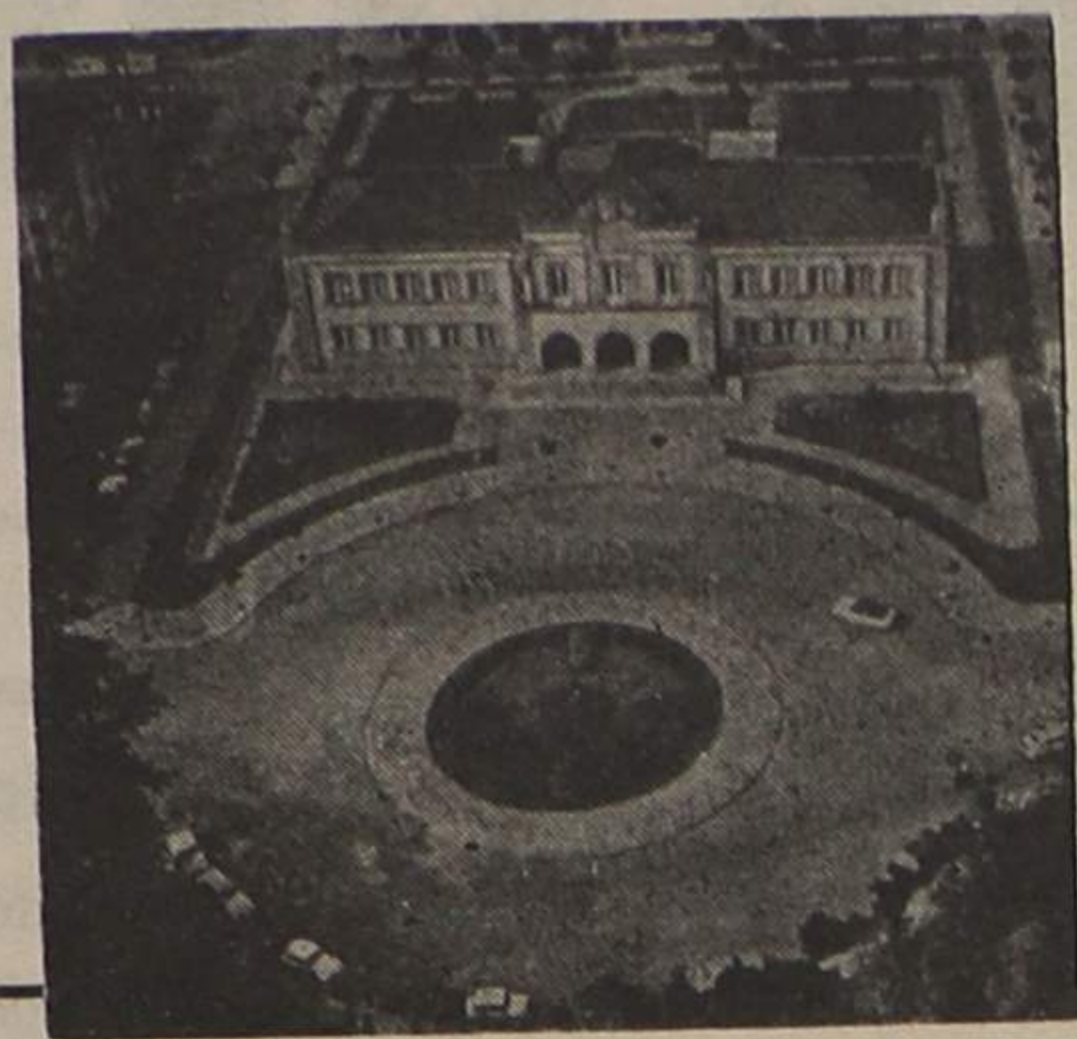
SE PODERÁ COMPLICAR

A VIDA AO F. C. DO PORTO?

No domingo, no Estádio das Antas, aconteceu aquilo que já começa a ser normal: o Sporting de Espinho «bater-se» de igual para igual com o F. C. do Porto. Mas alguns adeptos desse grande clube (tanto a jogar como a apedrejar), sentiram-se pela forma como o Espinho jogou!

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

SESSÃO DA CÂMARA



DO PARTO DIFÍCIL À ESCORREGADELA...

Esteve para não se realizar a sessão pública camarária da penúltima quinta-feira, dia 11, aliás, havia já sido transferida do dia 4 pelo edital 64/80, o qual não apresentava razões para o facto.

Nesta sessão pública era previsível o debate da «ordem» da AM à Câmara para pagamento imediato dos 6 mil contos à Junta de Paramos para aquisição do imóvel da Junqueira, o que, em termos concretos, não viria a acontecer como adiante se verá.

ERA UMA DECISÃO EM CIMA DO JOELHO

Passariam uns 45 minutos da hora marcada para a sessão — devia iniciar-se às 14 horas — quando um vereador se abeirou do jornalista encarregado da cobertura da sessão para o informar que a sessão seria apazada, em princípio para o dia 18, ontem portanto.

Instado a explicar as razões, o edil limitou-se a dizer: «depois saberá porquê».

Procurando outras fontes de informação, o jornalista apuraria que os vereadores do PS e da APU não haviam comparecido à reunião preparatória do dia anterior, reunião essa que o Executivo costuma fazer nas quartas-feiras imediatamente anteriores às sessões públicas.

Um facto que convém referir é que a informação prestada apenas se verificaria depois de uma reunião privada de 5 dos 7 edis (ausentes o socialista Castro Lima e o comunista Casal Ribeiro no gabinete da Vereação, de onde todos haviam saído com uma aparência tal que

deixava transparecer que a discussão fora acalorada.

A juntar a este facto, um outro denota que a decisão inicial de anular a sessão fora tomada nessa reunião da Vereação: nenhum dos (poucos) municipais que se preparavam para assistir à sessão, nem sequer um funcionário municipal de peso tinham conhecimento da decisão. Comentava-se, até, que a sessão ia dar «estilhaça», naturalmente que a propósito do tema quente do momento: a Junqueira.

BÁRTOLO FALOU CLARÍSSIMO

Mas, na verdade, a sessão viria a efectuar-se, depois de uma segunda

reunião à porta fechada que se disse ser de análise de proposta para fornecimento de material de recolha de lixo, assunto que exigirá debate privado.

No decorrer da sessão a que, como se disse, faltaram um socialista e o comunista, o jornalista colheria novos dados que lhe permitiriam uma compreensão mais exacta da situação de facto.

Na verdade, e na resposta ao presidente da Junta de Paramos que, como assistente, insistia, mais uma vez, no problema da Junqueira, tanto o chefe do Executivo como, principalmente, o vereador Artur Bárto- lo levantaram a ponta do véu ou, dir-se-ia até, puseram o «busilis» da questão a nú.

Negando o debate do problema da Junqueira, José Fonseca baseou-se, para isso, na promessa que afirmou ter feito a Castro Lima de não aproveitar a sua ausência para deliberações importantes. Disse que foi parecer dos elementos do PS que o assunto deveria ficar para a próxima sessão (a de ontem), acrescentando que, para a sessão que decorria, apenas tinham sido seleccionados assuntos «que nos pareciam mais prementes. Evidenciou, no entanto, a sua posição favorável quanto a entrega dos 6 mil contos, mas defendeu a colegiade da Câmara.

Respondendo também a Carvalho e Sá sobre se sim ou não estava ultrapassada, com a recente decisão da AM, a anterior deliberação ca-

marária de esperar pela aprovação integral do Plano, Artur Bárto lo sustentou que «não estamos aqui a hipotecar os votos e que «não temos que fazer declarações de voto prévio».

São, na realidade, frases que dizem tudo e as quais o jornalista se escusa a comentar, por desnecessário.

Por último, refira-se que o presidente de Paramos, na sua intervenção, basicamente apelou à entrega imediata da quantia para compra do prédio, apresentando algumas dificuldades que estavam a surgir devido ao atraso do processo, e explicando que a oportunidade da transacção se está a perder.

PLANO-80... OU 81?

Como em princípio se previra, o presidente da Assembleia Municipal, Pedro Carreira de Lima, acaba de convocar a quarta sessão ordinária daquele órgão deliberativo para de hoje a oito dias, 26 de Setembro.

Da agenda, de quatro pontos, destaca-se a continuação da discussão do Plano de Actividades da Câmara para 1980 que, pelos vistos, será apenas aprovado, na sua globalidade, muito perto já de 1981.

De acordo como o referíamos, na discussão, na especialidade, desta imprescindível peça para a administração local, os deputados deverão adoptar uma nova metodo-

logia de trabalho, em princípio mais rápida, já que, até à última sessão, a forma de discussão do Plano não permitira ainda ultrapassar o seu primeiro capítulo, o dos órgãos da autarquia. Consiste o método proposto pelo deputado municipal dr. Alpino, na inventariação das necessidades das freguesias incluíveis na alínea c) do Plano — as realizações que, sendo julgadas prioritárias, poderão ser iniciadas rapidamente considerando as disponibilidades inscritas nos orçamentos Ordinário e Suplementar. Há dez propostas em mesa, segundo julgamos saber.

Mesmo que o ritmo dos trabalhos seja acelerado, é pouco provável que nesta reunião de hoje a oito dias se discuta mais algum dos restantes três pontos da ordem de trabalhos. Um deles vem já transitando de reunião para reunião há algum tempo a esta parte: o problema do lixo no concelho. Os restantes são: um pedido de autorização da Câmara para contraír um empréstimo para construção de 18 fogos ao abrigo do D.L. 817/76, com o objectivo sustentado pelo presidente Fonseca de combater os preços especulativos do mercado de habitação; e uma (mais uma) alteração ao Regulamento dos Mercados Diários «Lota» e «Municipal».

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA



LAVANDARIA LAVAR

RUA 12, N.º 640 — ESPINHO
TELEFONE, 923704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca
SERVIÇO RÁPIDO

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00
Espanha	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	600\$00
Resto do Mundo	700\$00

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

Dr. REINALDO DE ALMEIDA

ESTOMATOLOGISTA

Ausente de 14 até 30 de Setembro

ACTA

Pelo que se expôs, deduz-se que a Sessão da Câmara, em termos de deliberações, foi talvez a menos importante de sempre.

Foram apreciados vários processos de obras: licenciamento e vistorias.

Soubese que, afinal, o vereador de Obras não vai apresentar nenhuma proposta para responsabilização dos autores de projectos de obras. «Não há lugar a proposta» — disse, explicando que «é só executar a lei».

Soubese, também, que há mais de um ano que se espera um parecer da Direcção-Geral de Urbanismo sobre uma urbanização em Silvalde.

O problema da derrama vai brevemente à Assembleia Municipal.

Para cumprimento da determinação governamental que passa para 9 mil escudos o salário mínimo, a Câmara deliberou aumentar o vencimento dos funcionários eventuais em 2 mil escudos, com efeitos retroactivos.

A Câmara aceitou, provisoriamente, todos os concorrentes ao fornecimento de material de recolha de lixo. A lista definitiva foi tornada pública na sessão de ontem.

Também ontem, o presidente Fonseca terá apresentado uma proposta para aquisição de uma viatura ligeira para os serviços camarários.

MAIS ABRIGOS NÃO CHEGAM

As longas esperas pelo comboio, na estação de caminho de ferro de Espinho, vão passar a ser menos «dolorosas» porquanto a CP está já a instalar novos abrigos que permitirão que os passageiros (todos) tenham possibilidades de se acautelar das intempéries da época invernal.

Registamos com agrado o benefício mas, entretanto, uma pergunta se impõe: continuará a CP a esforçar-se para desfazer a justificada ideia de que é «mauzona» para Espinho, concretamente, para os milhares de passageiros que, diariamente, tomam ou largam o comboio nesta cidade? Ou não?

Ficamos à espera. Muito especialmente aguardando que os horários comecem a ser cumpridos, dando-lhes, assim, razão de existir.

E, já agora: porque é que as campanhas da passagem de nível com guarda do centro da cidade não tocam somente ao fechar as cancelas, como acontece com as recém-instaladas cancelas dos Pescadores e do Golfe? Ou será que, por exemplo, os hóspedes do «Mar Azul» não têm direito ao repouso?!

Novecentos contos «vale» a Senhora da Ajuda

«SANSEBAS» FALA-NOS DAS FESTAS

Manuel Silva, sobejamente conhecido por «Sansebas», é precisamente um dos elementos da Comissão de Festas organizadora dos festejos em honra da padroeira espinhense, N.ª S.ª da Ajuda, festas que, como já deve ser do conhecimento geral, serão efectuadas de 19 a 22 do corrente mês, ou seja como sempre durante o fim-de-semana, que abrange o terceiro domingo do mês de Setembro.

Fomos ao Posto de Turismo, onde o nosso interlocutor, rodeado de outros membros da Comissão de Festas, nos respondeu às nossas questões:

DEFESA DE ESPINHO — Como um dos elementos fundamentais e dinâmicos da Comissão de Festas 1980, como vê a realização dos festejos deste ano, em relação a anos anteriores?

MANUEL SILVA — Em confronto com as festas efectuadas noutros anos, direi que vejo as Festas de 1980 com uma melhoria muito razoável, dado que vamos «fugir» um bocadinho àquilo que, por sinal, se vem fazendo há muitas épocas.

D. E. — Isso quer significar, que este ano vamos ter inovações no programa festivo?

M. S. — Quanto a mim, sem dúvida que um dia a mais, do os habituais três dias de festa, são à partida uma valorização do programa festivo?

D. E. — Mas, havendo um dia a mais de arraial, significa que os seus componentes também serão mais extensivos?

M. S. — Sim, é verdade. Com efeito, o tal dia, que será a Sexta-feira dia 19, estará preenchido com música para baile dedicada a toda a juventude, em virtude que também é uma inovação, em relação ao que sempre se fazia, que era a Feira Franca. Mas, há mais... vamos dar a «Senhora da Ajuda» também às crianças, dedicando-lhes uma Festa Infantil, que será efectuada na tarde do dia 20 (Sábado), tendo por palco os recreios do Salão Paroquial e Escolas Primárias.

D. E. — E quanto à parte religiosa, novidades?

M. S. — Claro, que tinha de haver, e por isso vamos colaborar com a Irmandade, principalmente na hora da Bênção ao Mar, que, como sempre, vem fazendo parte da majestosa procissão. E assim, durante a alocução que vier a ser proferida durante a Bênção ao Mar, vamos ter uma largada de cerca de um milhar de pombas que, em minha opinião, vai constituir um ponto alto, para além de passar a ser uma novidade.

D. E. — Quanto ao restante programa, será mantido ou também sofrerá alterações?

M. S. — Manter-se-á, como normalmente se mantém. Assim, teremos a actuação das habituais Bandas de Música, onde contamos já com a honrosa presença da Banda de Música da Polícia de Segurança Pública, do Porto; e quanto aos tão apreciados «fogos», teremos novamente, e em grande «força», o fogo preso, bem como o fogo de artifício; no capi-

tulo das ornamentações, vamos ornamentar as artérias principais como as ruas 8, 23, 19, 62, a avenida 8, e os Largos da Graciosa e da Câmara.

471 CONTOS DE SUBSÍDIOS PARA UMA FESTA ORÇADA EM 900 CONTOS

D. E. — Ora, havendo uma sensível melhoria do cartaz festivo, aliado ao factor inflação, a ter sempre em conta, irá ser obviamente necessário um maior dispêndio de verbas?

M. S. — Muito naturalmente, até porque as Festas de 1980 ficarão a rondar o milhar de contos, mais precisamente orçadas em 900 contos. Estamos a receber subsídios, como o da Solverde que para além dos 200 contos que faziam parte da verba inserida no Programa das Organizações Turísticas, ainda nos autorizou que juntássemos o saldo positivo da realização do Festival Internacional de Folclore, que foi de vinte e um mil escudos.

Assim, 221 contos da concessionária do Grande Casino de Espinho, a juntar aos 250 participados pela Câmara Municipal dispomos à partida de 471 contos o que é ainda insuficiente para o total das despesas.

D. E. — Então como irão ser obtidas as restantes verbas em falta?

M. S. — Ora bem, como sempre, a Comissão de Festas terá de «bater» todo o Comércio e Indústria do concelho, bem como ainda fazer contas ao que irá ser recebido do aluguer, ou taxa de terrado, referente à instalação e ocupação de áreas, por intermédio das barracas de diversões, pistas de automóveis, aviões, cadeirinhas, bem como das vendedelas-comerciantes espalhadas ao longo do arraial.

COMISSÃO DE FESTAS REJUVENESCIDA A «CULPADA» DA MELHORIA DAS MESMAS

D. E. — Em relação à organização dos festejos propriamente ditos, eles são da responsabilidade de quem?

M. S. — A «Senhora da Ajuda» deste ano é realizada pela Comissão Municipal de Turismo, que para o efeito chamou a si alguns comerciantes e indivíduos válidos da nossa terra, que anteriormente nunca tinham passado por cá.

D. E. — Isso significará «a priori», que o melhoramento dos festejos está directamente ligado com a entrada de «novo sangue» para a Comissão de Festas?

M. S. — Sim é verdade; porque julgo que a Comissão foi recheada de pessoas mais novas e menos saturadas, do que aquelas que por cá andaram nos anteriores anos. A Festa foi beneficiada em todos os aspectos, atrás já apontados.

D. E. — Do ponto de vista atractivo, espera-se uma grande afluência de forasteiros?

M. S. — Mentiria se dissesse o contrário. Em primeiro de tudo, tivemos a sorte de no dia principal (domingo, 21), disputar-se cá em Espinho o desafio de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão entre o Sporting Clube de Espinho-Académico de Viseu, e que por certo trará à Avenida e à cidade centenas de viseenses.

D. E. — Só por isso?

M. S. — E não só; a propaganda foi feita em grande quantidade, o que nos «obrigou» a enviar programas e cartazes para todas as Comissões de Turismo do País, bem como através de amigos, que têm levado propaganda para outras localidades, sobretudo do interior, e em especial para a zona do Vouga, onde a festa tem já os seus «adeptos».

FUTURO DAS FESTAS CONDENADO NA BAIXA... SOLUÇÃO MAIS VIÁVEL, A MUDANÇA PARA A FEIRA!

D. E. — Depois da Festa de 1980, que futuro está previsto para a «Senhora da Ajuda», no que concerne à localização do arraial?

M. S. — Bem, nós estamos de facto na disposição de continuarmos as Festas, só com a vontade de as mudar de sítio, e isto no que diz respeito à feira franca, e aos meios de diversão. Bastará citar que este ano já estivemos quase preparados para a sua mudança que, a concretizar-se, teria como local escolhido a parte nova da feira, a norte da Rua 19.

D. E. — Quais as razões, que estão na base do vosso pensamento?

M. S. — Muito simples. É de que cá em «baixo» a instalação da Festa já não oferece condições, sobre vários aspectos, que passo a enumerar: ruas fechadas, com as inevitabilidades de um possível incêndio; assim como a efectuação de um imprevisível desafio de futebol, contra um F. C. do Porto, Benfica ou mesmo um Sporting, que causariam sérios transtornos não só ao trânsito automóvel, como a todos os transeuntes. Além disso, não poderia deixar passar em claro o barulho causado pelos divertimentos aos moradores da zona da baixa, em virtude de o arraial estar muito em «cima» das moradias, com especial incidência na Avenida 8. Por outro lado, há uma necessidade urgente em se começar a alargar a cidade, levando a Festa até lá acima. Espinho não é só a parte de baixo da linha férrea.

D. E. — E a possível reacção por parte de certas pessoas?

M. S. — Eu sei que ainda existem pessoas agarradas ao tradicionalismo, mas isso também não poderá, nem vai continuar toda a vida.

FESTAS REALIZADAS COM AQUILO QUE TEMOS EXCLUINDO, POR VÁRIAS RAZÕES, A BANDA DE ESPINHO

D. E. — As Festas serão não só constituídas por essa multidão incontável, que acorre a elas, mas também por colectividades e grupos, que atraem os amantes da «folia». Com quem conta a Comissão de Festas, para oferecer aos de cá, e aos de fora?

M. S. — Pois procuramos fazer umas Festas à base do que temos no nosso concelho, como se pode verificar no respectivo programa. Assim, desde as Bandas de Música, passando pelos Ranchos Folclóricos, até aos Conjuntos Musicais. Só lamentamos que a Banda de Espinho não pudesse ter sido contratada, em virtude dos cofres da Comissão, não poderem de maneira alguma suportar a verba pedida pela mesma, que era de 90 contos pela actuação de

dois dias apenas. Eu até sei bem do valor da Banda, e das despesas que tem de suportar para conseguir «sobreviver», mas nós é que não temos dinheiro para tal.

D. E. — Houve então naturalmente, que ir buscar alguém de fora?

M. S. — Assim tivemos que recorrer à Banda de Vouzela, que foi a de todas as que não pertencem ao concelho, a que mais barata proposta apresentou, havendo uma diferença em relação à de Espinho, na ordem dos 15 mil escudos.

D. E. — Mas, a vinda de tal Banda implica a obtenção dos necessários alojamentos?

M. S. — Claro que tivemos de arranjar os alojamentos para os componentes da Banda de Vouzela, o que nos foi muito fácil, do que os tais 15 contos de diferença, que a Banda de Espinho levava a mais.

D. E. — Como explica essa facilidade?

M. S. — Tudo se ficou a dever à amabilidade do Regimento de Engenharia de Espinho, a quem deixo desde já aqui expresso, em nome da Comissão de Festas, o nosso sincero agradecimento, pelo favor que nos prestou em cederem-nos instalações condignas com cama e roupa, para o albergamento dos músicos da referida Banda.

D. E. — Uma última pergunta, antes de terminar. O presidente da Comissão Municipal de Turismo tem alguma coisa a ver com a realização dos festejos?

M. S. — Muito naturalmente que tem, pois o senhor José Fonseca é também o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, e é com muito agrado que temos visto o seu interesse pelas Festas, pois tem acompanhado de perto as mesmas, e até faz parte integrante da Comissão de Festas.

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO VENDEM-SE

DIOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS RUAS 19, 4, 6 e 21
INFORMAÇÕES NO LOCAL

SUPERMERCADO DO LAR

Agente das famosas marcas de PAPÉIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalga, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.
ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.
DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, Pavimentos Gerflor
AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Lestres de Cristal da marca CRISTALUZ e outros
Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N.º ARTIGOS
BREVEAMENTE: Filial na Estrada Nacional — PICÓTO
Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

AGENDA

FARMÁCIAS (Turno E)

SEXTA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telefone. 920250).
 SABADO — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telefone. 920320).
 DOMINGO — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telefone. 920092).
 SEGUNDA-FEIRA — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telefone. 920352).
 TERÇA-FEIRA — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telefone. 920331).
 QUARTA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telefone. 920250).
 QUINTA-FEIRA — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telefone. 920320).

TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
19	11.12	23.55 — 2.66 / 2.63	04.45 / 17.33	1.47 / 1.34
20	—	12.23 — — / 2.86	06.02 / 18.40	1.31 / 1.11
21	00.58	13.19 — 2.85 / 3.12	07.01 / 19.32	1.08 / 0.84
22	01.49	14.07 — 3.11 / 3.40	07.50 / 20.18	0.82 / 0.57
23	02.34	14.52 — 3.36 / 3.64	08.35 / 21.02	0.57 / 0.35
24	03.18	15.35 — 3.57 / 3.81	09.19 / 21.45	0.38 / 0.21
25	04.00	16.19 — 3.70 / 3.89	10.02 / 22.28	0.26 / 0.16

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

TRANSPORTES URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.

ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.

SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

(a) Carreiras diárias, excepto aos domingos e feriados.

CALENDÁRIO FISCAL

Até amanhã, dia 20:

FUNDO NACIONAL DE ABONO DE FAMÍLIA — Entrega, pelas entidades patronais, da contribuição pelo aumento da retribuição devida pelo trabalho extraordinário prestado pelos trabalhadores. (Art.º 2.º do dec.-lei n.º 48.588, de 23/9/1968, e dec.-lei n.º 410/71, de 27 de Setembro).

FUNDO DE SOCORRO SOCIAL — Depósito da importância da avença relativa às taxas devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc., e consumos de vinhos e bebidas espirituosas em hotéis, restaurantes, cafés, etc.. (Parágrafo 1.º do art.º 5.º do dec.-lei n.º 47.500, de 18/1/1967).

IMPOSTOS RODOVIÁRIOS — Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2.500 kg., bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa modelo n.º 12, por veículos, referente aos transportes efectuados no mês anterior. (Parágrafo 1.º do art.º 24.º do dec. n.º 46.066, de 7/12/1964).

— Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros, em veículos pesados, e pelos concessionários de carreiras de passageiros ou mercadorias dos mapas m/13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior. (Parágrafo único do art.º 25.º e art.º 26.º do dec. 46.066, de 7/12/1964).

IMPOSTO DO SELO — Remessa à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pelos directores ou gerentes de estabelecimentos tipográficos dependentes do Governo, de notas das publicações que imprimiram no mês anterior. (Art.º 58.º do regulamento).

POLÍCIA

TÃO PEQUENINO E JÁ ANDAVA A DAR OS PRIMEIROS PASSOS!...

Um menor de 14 anos, natural e residente em Paços de Brandão, numa destas tardes, em que o sol já não chega para esquentar, resolveu vir até Espinho, onde tinha intenções de «aquecer» a carteira.

Foi até à Praia da Seca, introduziu-se numa barraca ali montada, e, pertencente a Fernando L. Seco Rosado, do lugar da Igreja, Vila da Feira, onde furtou a quantia de 2 400\$00. Tinha sido uma bela tarde do dia 5 de Setembro.

No dia seguinte, ainda não «contente» com a proeza, voltou ao mesmo local, na tentativa de bater o seu «record» pessoal. Entrou dentro de outra barraca, essa de pertença à sr.ª D. Maria Júlia G. N. de Oliveira, moradora no Bairro do Casino, desta cidade. Realmente tinha batido o «record», pois à segunda tentativa alcançou a receita de 12 500 escudos. Só que, desta feita, o assalto saiu-lhe nulo, pois foi capturado imediatamente, e enviado à PSP de Espinho, de onde transitou mais tarde, para a companhia de seu pai. O miúdo confessou que tinha furtado ambas as quantias, assim como disse ainda, que havia enterrado num quintal anexo à sua moradia, a primeira importância, e da qual já havia gasto «400 paus».

Deste modo, foram entregues aos proprietários visados dos «assaltos», as respectivas importâncias, faltando agora saber, se o tal menino não vai novamente voltar a tentar bater «records».

AMBOS FORAM CAPTURADOS:

— UM TINHA A MANIA QUE ERA O HÉRCULES...
 — O OUTRO NÃO GOSTAVA DE GARRAFAS DE CERVEJA!

No passado dia 5, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, pertença da A.A.E., e quando decorria um desafio respeitante ao Torneio de Futebol de Salão ali a ser efectuado, Carlos Joaquim Ferreira Pereira, de 20 anos, e residente no Bairro da Quinta — ANTA, quis demonstrar aos presentes, que era qualquer coisa parecida com o «Hércules». Vai daí, tira o cinto das calças, e avança para o juiz de partida, no que se viu interceptado por um agente da PSP, que o tentou dissuadir dos seus intentos. Então, não se mostrando «satisfeito», o valentão desatou com palavrado hostil, a desobedecer ao agente da autoridade, pelo que, irá agora a tribunal.

Aquando do desafio entre o SCE e o Académico de Coimbra efectuado no Avenida, no dia 7 do corrente mês, Carlos Alberto Pedroso Camões, morador no Bairro da Relvinha, COIMBRA, não muito contente com o que se estava a desenrolar em campo, resolveu a dada altura, pegar numa garrafa de cerveja, e numa atitude condenável, arremassá-la para dentro das quatro linhas, tendo por alvo o árbitro de jogo.

CRIMINALIDADE CONTINUA A DECRESCER EM ESPINHO

Continua a verificar-se uma tendência geral de abaixamento da criminalidade em Espinho, decréscimo esse que se vem verificando há longos meses a esta parte.

A nota de Imprensa do Comando Distrital de Aveiro da PSP que refere esse facto, dá como recuperados — durante o mês de Agosto — sete automóveis e seis velocípedes.

No mesmo período, diz também a nota, foram detectados os autores de um furto de objectos e valores do interior dum automóvel e detido um indivíduo que roubou e acidentou um automóvel; outro que tentava assaltar uma residência na ausência do locatário e ainda outro que transportava peças de vestuário no valor de 32 670\$00, cuja origem não justificou, concluindo-se que foram furtados.

Foram fiscalizados 216 veículos em Operações Stop e elaborados 59 inquéritos preliminares, sendo 57 por criminalidade e dois por acidentes de viação.

Como no mês anterior, em Agosto, a fiscalização de trânsito privilegiou as infracções ao Imposto de Circulação e veículos de matrícula estrangeira em situação ilegal no País.

Em Setembro, incidirá sobre para-lamas nos veículos, Imposto de Compensação e veículos ligeiros licenciados e aprovados para carga e posteriormente alterados e utilizados como mistos.

Prisões efectuadas: cinco por furto, uma por condução ilegal, uma por atentado ao pudor, uma por droga, três por injúrias à autoridade, duas por mandato judicial e três por motivos diversos. Um total de dezasseis.

NECROLOGIA

JOSÉ PEREIRA DA MOTA SOUSA — Faleceu, no dia 28 de Agosto, em Fall-River, Estados Unidos, o sr. Jos Pereira da Mota Sousa, de 76 anos, casado com D. Doroty Sousa e irmão dos srs. Anibal Pereira Mota, de Espinho, e Hortêncio Pereira Mota, de Esmoriz.

MARIA AMÉLIA GOMES DE OLIVEIRA — Residente no lugar de Moinhos, PARAMOS, faleceu no dia 19, com 72 anos de idade, a sr.ª Maria Amélia Gomes de Oliveira, viúva de António Fernandes de Sá.

QUINTINO FRANCISCO DE OLIVEIRA — No dia 11, no lugar de Figueiredo — SILVALDE, faleceu o sr. Quintino Francisco de Oliveira, de 84 anos, casado com a sr.ª Rosa Pereira Pedrosa.

Claro, que perdeu por não estar quieto, já que não acertou no «alvo», nem resolveu nada, a não ser a respectiva captura, que lhe foi efectuada, bem como a notificação respectiva, para comparecer no Tribunal de Espinho.

CRUZAMENTOS...

CRUZAMENTOS...

QUEM NÃO VOS CONHECE!

Num dos muitos cruzamentos da rua 20, transitava o veículo automóvel GH-86-96, conduzido por Manuel Correia de Almeida, que embateu numa motorizada de matrícula 3 STS-07-47, pertencente a José Francisco de Sousa Costa, que transportava consigo, João Valter da Silva, ambos de Santo Tirso.

O acidente teve as consequências habituais, em choques do género, tendo saído ferido do mesmo, o João Silva, que seguia na rectaguarda da motorizada, bem como o seu condutor, José Costa, para além dos danos sofridos pelo velocípede.

OS GATUNOS FORAM FAZER UMA «VISITA»,

... ONDE ACABA A TERRA E O MAR COMEÇA...

Os «amigos do alheio» na noite de 5 para 6, resolveram fazer uma «visita», ao Restaurante Cabana, situado ao norte da Avenida 8, mesmo em frente à praia.

Por meios, que só eles «conhecem», introduziram-se no interior do referido estabelecimento, onde furtaram um bom amplificador e leitor de cassetes, para além de outros artigos variados. O sr. José Alves da Silva acorreu no dia seguinte à esquadra da PSP, e apresentou a respectiva queixa, tendo indicado a quantia de 28 700 escudos, valor representativo do «trabalho» desenvolvido pelos intrusos.



Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

No dia 30 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Espinho nos autos de carta precatória a correr termos na primeira secção do Primeiro Juízo desta comarca, vinda do 9.º Juízo Civil da comarca do Porto e extraída da Execução de Sentença Sumária n.º 9.615/B que Agostinho Monteiro & Ca., Lda., com sede na Rua de Santa Catarina n.º 677, na cidade do Porto move à executada Rodrigues & Ferreira, Lda., com sede na Rua 62 n.º 73 em Espinho, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos um fotocopiador 3M, modelo 2 (Sec. II) avaliado em 200.000\$00.

Espinho, 16 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
 Joaquim Costa de Moraes

O Escriutário,
 Lauro dos Santos Martins

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

QUEM TE DETURPA? (3)

Por CADETE DUARTE

Uma das coisas que não é muito compreensível, é a dificuldade em encontrar documentos, tais como officios recebidos e cópias dos expedientes, contratos e um arquivo da publicidade feita aos espectáculos em que interveio o Orfeão e o Rancho Juvenil de Espinho.

Julgamos que são documentos que não se deviam extraviar, e a obrigação das direcções cessantes era fazerem a entrega de todo o património à Direcção que lhes sucedia.

Infelizmente, no Orfeão de Espinho parece que as coisas não sucederam assim.

Sabemos que os homens que tiveram a coragem de fazer ressurgir o Orfeão, depois de 11 anos de inac-

Interior — Gabinete do Ministro e dirigido à Ex.^{ma} Direcção do Orfeão e Rancho Juvenil de Espinho». Dentro desse pequeno envelope, um cartão com o nome impresso de Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior — Ministro do Interior, e manuscritas as seguintes palavras: «Cumprimento e agradeço».

Em nossa opinião, o próprio ministro ao endereçar os seus cumprimentos e agradecimentos à Direcção do Orfeão e do Rancho Juvenil de Espinho, é porque sabia, cu alguém de responsabilidade o informou, que o Rancho Juvenil de Espinho fazia parte do Orfeão, pois não cabe na cabeça de ninguém que, por exemplo, quando as duas corporações de bombeiros da nossa

o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, a convidar para um espectáculo ao ar livre que teve lugar, sábado, dia 22, pelas 21,30 horas (ano?) no Largo da Capela de S. Pedro (Rua 41), dedicado à CLASSE PISCATORIA e cujo programa era o seguinte: actuação do Coral do Orfeão — Representação da peça de teatro «Orgulho Vareiro» e EXIBIÇÃO DO RANCHO JUVENIL DE ESPINHO.

Mas, um dos documentos para nós de grande interesse é o que a seguir transcrevemos, pelo único motivo de fazer ver a um certo número (muito pequenino) de pessoas, que a verdade não é difícil de



tividade, tiveram os mesmos problemas em que, de certa forma, têm os actuais corpos gerentes.

Julgamos que não seria má ideia mandar publicar um anúncio nos jornais locais, mais ou menos assim: **AGRADECE-SE O FAVOR, A QUEM TIVER DOCUMENTAÇÃO PERTENCENTE AO ORFEÃO DE ESPINHO, DE A DEVOLVER COM URGÊNCIA À DIRECÇÃO DA COLECTIVIDADE.**

Tudo isto vem a propósito das dificuldades que temos encontrado para conseguir reunir o maior número de elementos necessários para o trabalho que estamos a realizar.

Alguma coisa já temos, mas com toda a sinceridade, muito pouco. Depois de transcrevermos, na última semana, parte da acta número um, datada de 5 de Setembro de 1949, vamos encontrar na acta número seis, de 31 de Outubro de 1949, um apelo feito pelo presidente da Direcção, nestes termos... «Pois que, sendo necessária a existência da boa harmonia e camaradagem entre todos os elementos do Orfeão, sem esquecer os que fazem parte do Rancho, para levar a bom termo a sua missão e evitar decepções amargas ao Maestro Fausto Neves que tanto trabalho e cansaço tem tido».

Mais alguns extractos poderíamos transcrever do citado livro de actas, em que outras Direcções se referem ao Rancho. No entanto, achamos desnecessário, a não ser referir que algumas actas citam o nome de Madilina Dias, Joana Ferreira Alves, Jerónimo Ferreira de Matos, Chlória Prata e Maria de Sá.

Ora, porque motivo também nós referimos os nomes destas pessoas?

Pelo simples facto de elas serem pessoas ligadas ao folclore. E se estavam nessas ocasiões ligadas ao Orfeão, pois fácil se torna de compreender, que era para ensaiar o Rancho Juvenil de Espinho, que fazia e faz parte integrante do orfeão espinhense.

Além do documento-acta, temos também outros que, naturalmente, podem trazer um pouco mais de luz e a verdade sobre o Rancho Juvenil de Espinho; do Orfeão ou do Sansebas?

Assim, temos à nossa frente um pequeno envelope datado de 24 de Novembro de 1964, com os seguintes dizeres: «S. R. — Ministério do

terra se deslocam ao mesmo local para o mesmo serviço, e que lhes sejam endereçados cumprimentos-agradecimentos, só seja uma a receber em nome das duas.

Também à nossa frente, um convite da Direcção do Orfeão com

compreender, quando se dizem amigas do Orfeão.

No respectivo documento, que é um desdobrável, está impresso na capa o brasão da Vila de Espinho e os seguintes dizeres: «Comissão Municipal de Turismo — Festa Nacional Francesa em homenagem aos turistas franceses — 14 de Julho — 21,30 horas no Parque João de Deus».

No lado esquerdo do programa, as cores da Bandeira Nacional Francesa.

O texto com mais interesse de transcrever é o seguinte: «ORFEÃO DE ESPINHO, sob a direcção do professor Mário Neves cantará dois trechos de música francesa e portuguesa». Isto refere-se à primeira parte do programa, em que a Banda de Música dos B. V. de Espinho também tomou parte.

Na segunda parte temos: «Os grupos folclóricos «Rancho Juvenil de Espinho» e «OS MIOSÓTIS», dançarão e cantarão música regional com motivos da classe piscatória. Também colaborou, nesse dia dedicado aos turistas franceses, o Rancho Infantil de Almeirim».

Seria nessa altura o Rancho Juvenil de Espinho e «OS MIOSÓTIS», uma organização do Manuel Sansebas?

Pois, todos nós sabemos que esse grupo maravilhoso que se chamou Miosótis, foi fundado pelo Sansebas, direito que ninguém lhe pode tirar, mas... o Rancho Juvenil de Espinho era do Orfeão.

Dizer o contrário é mentir. Lamentamos imenso, que «OS MIOSÓTIS» tenham deixado de existir, pois, se as crianças vão crescendo, outras vão surgindo.

No lugar do Rio Largo, continua a naver crianças maravilhosas, que, talvez, ou com toda a certeza, gostariam que «OS MIOSÓTIS» voltassem a ressurgir.

Espinho ficaria mais rico. No entanto, há quem não entenda assim.

Levados por quezílias, rancores e vinganças, tentam por todos os meios, embora se digam amigos, faltar ao respeito a uma colectividade que no próximo mês de Fevereiro vai completar 70 ANOS DE VIDA.

E o que é mais de lamentar e meditar, é que algumas pessoas se dizem amigas do Orfeão.

(CONTINUA)

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Três mil volumes possuía a Biblioteca Municipal de Espinho em 1940. E, ao que se dizia, as obras eram dos melhores autores nacionais e estrangeiros.

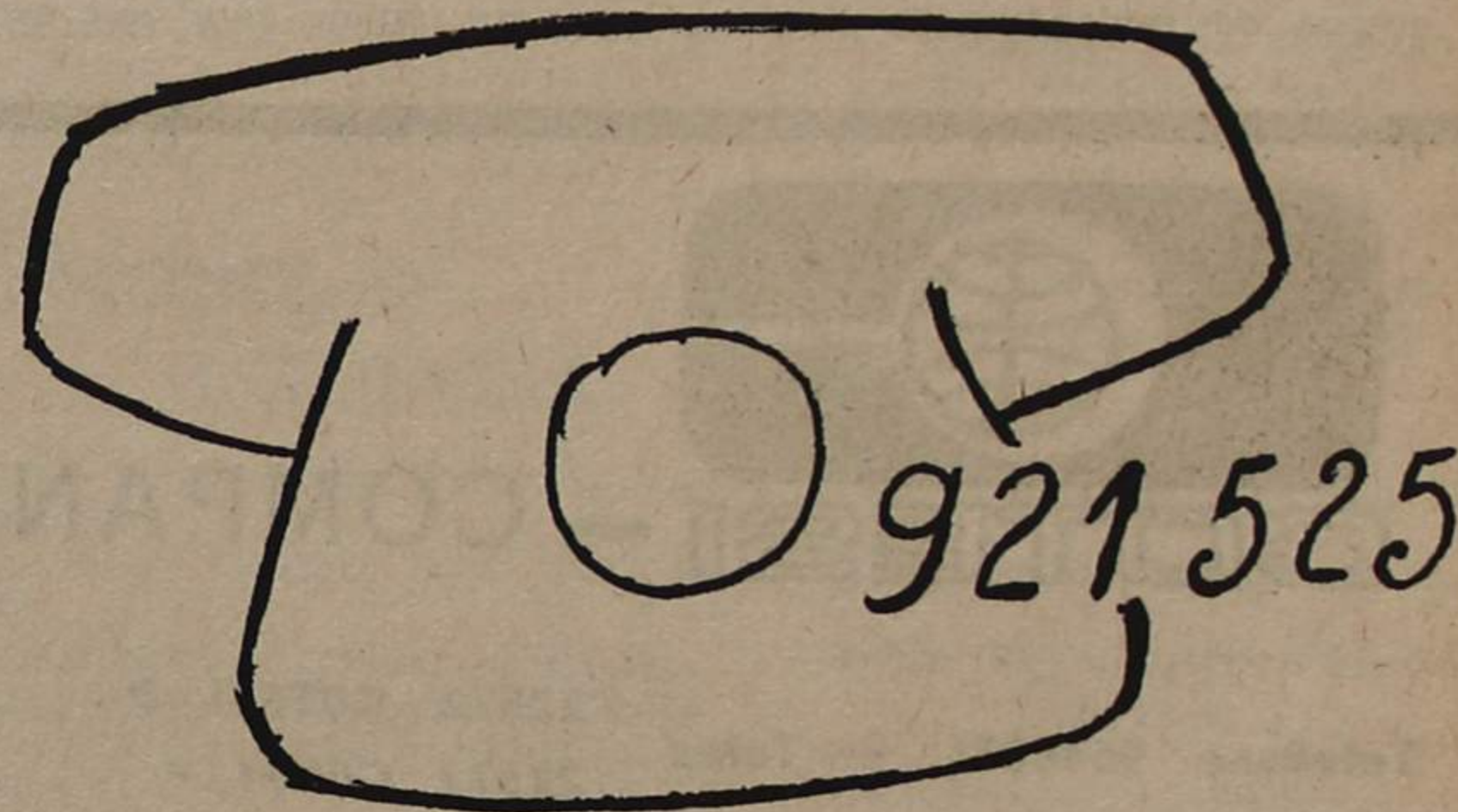
Nos meses de Julho e Agosto do ano que nos vimos referindo, a frequência daquela biblioteca fora de 120 leitores o que, para a altura — e a acreditar no articulista, era um número grande. Ali acorriam leitores de diversas camadas sociais e das mais variadas profissões: estudantes e professores, juizes de direito, empregado comerciais, militares, proprietários, etc., etc.

A época balnear terminara e Espinho voltava a cair na monotonia dos tempos de Inverno, indiferente às saudades que dela levavam tantos banhistas, tantas caras lindas de mulher que, lá longe, se iriam naturalmente aborrecer, recordando então todos os pormenores, os pequeninos nada que por cá tinham vivido...

No Casino, realizara-se uma festa artística de Ricardo Malheiro que, embora tivesse decorrido com brilhantismo, não tivera aquela animação que sempre caracterizavam as suas festas.

No campo desportivo, a Académica local ganhara o Campeonato da Costa Verde de Voleibol, depois de ter eliminado o Grupo Atlético da Praia da Aguda, o Sporting Clube de Espinho e o Futebol Clube do Porto. O grupo campeão era constituído pelos seguintes elementos: António e João Maximino, Higino Pires, Adriano Carvalho, Manuel Neves e Jerónimo Reis.

...É VIVER



PINTEM O TÚNEL!

O tenente António Pinto Loureiro, morador em Barreiro, Silvalde, solicitou as colunas do nosso jornal para um alvitre à Câmara.

Entende, e bem, aquele nosso leitor que os muros e paredes do cami-

QUADROS DE APOIO AOS MUNICÍPIOS

O Governo decidiu através do ministro da Administração Interna recrutar pessoal técnico auxiliar, técnico e técnico superior para os gabinetes de apoio técnico aos municípios com o principal objectivo de os dinamizar.

De acordo com a portaria 526/80 assinada pelos secretários de Estado da Reforma Administrativa e da Administração Regional e Local, ascendem a cerca de sete centenas os lugares dos quadros dos gabinetes de apoio técnico que importa urgentemente prover.

Os gabinetes de apoio técnico aos municípios (GAT) foram criados pelo decreto-lei 58/79 de 29 de Março de 1979 e têm como atribuições a assessoria técnica solicitada pelos municípios que integram a respectiva área de actuação, designadamente no âmbito da gestão e na definição de serviços de natureza técnica.

Estes gabinetes têm grande interesse para os municípios que apoiem, facultando aos respectivos executivos municipais um gabinete técnico, cuja actividade os presidentes das câmaras orientam.

O preâmbulo do decreto-lei nota que se impõe como tarefa-prioritária e urgente a institucionalização de serviços, como os GAT, que prestem apoio técnico e de gestão às autarquias locais, a fim de que estas possam fazer face às novas responsabilidades, consolidando a autonomia do poder local que a constituição prescreve e a democracia exige.

O programa anual de actividades de cada GAT é elaborado com base nas necessidades e prioridades definidas pelos municípios integrados na respectiva área de actuação.

Ao recrutar quadros para os GAT o Governo pretende activar esses gabinetes dotando-os de meios necessários ao arranque de obras fundamentais nos vários municípios do país. Por outro lado a decisão do Governo em recrutar pessoal para os gabinetes de apoio técnico aos municípios surge numa altura em que o executivo está seriamente empenhado em consolidar a autonomia do poder local.

nho de ferro que se mantém apenas em betão, deveriam ser pintadas de branco o que, desde logo, atenuaria dois «males» daquela passagem subterrânea: reduziria a penumbra e obrigaria à limpeza de toda a propaganda que conspurca aquelas paredes.

ADMITE-SE

Pessoal c/ prática de balcão, para Centro Comercial a abrir no Picôto. Guarda-se sigilo estando empregado. Boas remunerações.

Resposta para SUPERMERCADO DO LAR, Apartado 254 4503 ESPINHO Codex

REGIONALIZAÇÃO

QUE SE CLARIFIQUEM IDEIAS

— DEFENDEU O MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Numa conferência de imprensa realizada para apresentação do «Livro Branco sobre a Regionalização», proferiu um importante discurso o ministro da Administração Interna, eng.º Eurico de Melo. Falaram, também, o vice-primeiro-ministro e o secretário de Estado da Administração Interna.

Eis, na íntegra, o discurso do ministro da Administração Interna: «Com a apresentação do livro branco sobre regionalização» cumpre o governo o estipulado no programa aprovado pela Assembleia da República.

Tem o Governo consciência da delicadeza e da importância da tomada de opções no que respeita à reforma da divisão administrativa e à concretização das autarquias regionais no continente.

As soluções que venham a ser encontradas dizem respeito a campos tão fundamentais (como o princípio de igualdade de direitos e oportunidades entre os cidadãos, do papel e organização do Estado, da distribuição do poder e da capacidade de decisão entre os diversos níveis) que seria erro grave admitir que o problema da regionalização afecta apenas a administração pública nas suas instituições.

Assim, entendeu o governo elaborar uma análise muito criteriosa dos principais aspectos — tanto positivos como negativos — associados à problemática da regionalização, enunciando os campos de decisão mais relevantes a que é preciso atender e apresentar os princípios que parecem dever informar a solução que vier a ser adoptada: é este o conteúdo fundamental do «livro branco sobre regionalização».

A complexidade dos factores políticos, económicos e sociais que irão influir nas opções que vierem a ser tomadas, obrigam a um esforço de sistematização que permita um debate onde se clarifiquem posições e se alicercem propostas do Governo a apresentar à Assembleia da República.

A existência de opiniões divergentes ou, até, frontalmente opostas, acerca da regionalização não

pode ser considerado como um incómodo que se gostaria de evitar. A discussão que surgir será por certo benéfica, na medida em que as divergências significam liberdade e por meio do diálogo e da confrontação de pontos de vista, se chegará a soluções melhores do que aquelas de que se partiu.

Tem o Governo consciência de que meteu ombros a matéria difícil e de elevados riscos políticos. Mas, como em toda a sua acção, o que está em causa é o superior interesse nacional. Trata-se de procurar, e de encontrar, os desafios que permitam que Portugal vá emergindo, gradual e trabalhosa-mente, de um povo em crise, à procura de si mesmo, do seu destino e da sua forma própria de estar no mundo.

Acredita o Governo que o problema da regionalização é um desafio que importa aceitar com determinação.

Que o documento agora apresentado sirva de elemento dinamizador para que se clarifiquem ideias, se definam posições e, sobretudo, sirva de base a que Portugal, como país livre e democrático, tome conscientemente as suas opções em matéria de desenvolvimento regional.

Tal como se afirma no documento que hoje é tornado público, «o Governo iniciou o debate. Tem agora a palavra a nação».

MEDIDAS SOCIAIS DO GOVERNO

Das últimas reuniões do Conselho de Ministros, destacamos as seguintes deliberações:

— Aumentar em 600\$00, a partir de 1 de Outubro próximo, as pensões de velhice, invalidez e sobrevivência do regime especial da previdência dos rurais, cujo quantitativo passará, assim, para 2 400\$00 por mês.

— Aumentar a partir de 1 de Dezembro próximo, todas as pensões de velhice e invalidez do regime geral da previdência, passando para 4 500\$00 as pensões mínimas do regime geral que esta-

vam desde 1 de Dezembro último em 3 600\$00 e aumentando-se todas as restantes em 900\$00 por mês.

— Aumentar a pensão social para 2 200\$00 por mês a partir de 1 de Outubro próximo.

O Conselho de Ministros, tendo em conta a política social e económica do Governo e presentes os elementos de apreciação de que já dispõe no momento, deliberou também passar de 7 500\$00 para 9 000\$00 o salário mínimo nacional para a indústria e os serviços, com vigência a partir de 1 de Outubro próximo, sem prejuízo do aprofundamento dos estudos em curso sobre a matéria, em particular no que se refere aos valores para os restantes sectores de actividade necessariamente em relação com o montante agora fixado.

CRÉDITO AOS RENDEIROS

Os rendeiros, depois de chegarem a acordo com os seus senhorios podem agora comprar as terras arrendadas e tornar-se donos das terras em que trabalham.

Efectivamente, e desde o dia 5 de Setembro, está à disposição dos rendeiros do crédito par, um financiamento feito pelo Estado e pela banca. Podem beneficiar dele os rendeiros que tenham arrendamentos com pelo menos três anos e que, de acordo com os seus senhorios, peçam o crédito mediante o preenchimento de um único impresso que se obtém no banco que preferirem.

Os senhorios recebem o valor da venda dos seus prédios rústicos a pronto e de uma só vez, e os rendeiros têm 20 anos para pagar a um juro de 4,7 por cento ao ano.

Todas as informações são prestadas gratuitamente nos serviços concelhios do Ministério da Agricultura e Pescas.

CRÉDITO AGRÍCOLA NOS BANCOS

Em texto enviado à nossa Redacção, o IFADAP, de quem re-

centemente recebemos um representante, avisa os agricultores para o facto de não necessitarem de se deslocar a Lisboa para conseguir o crédito SIFAP.

Explica o IFADAP aos agricultores e pescadores interessados nesse crédito a que oportunamente nos referimos, que aquele organismo dispõe de Serviços Regionais espalhados por todo o País.

Convém, no entanto, esclarecer — diz o texto — que a função dos Serviços Regionais do IFADAP não é a de informar sobre as modalidades de crédito, nem a de ajudar a preencher os impressos que são necessários para obter. Tais informações — são dadas nas gerências bancárias ou de qualquer instituição de crédito.

PERDEU-SE

Um GATO SIAMÉS, grande tamanho, bem como de grande estimação. Gratifica-se a quem o encontrar e entregar.
Rua 62 n.º 265 — telefone, 922616.

VENDE-SE TERRENO

Vende-se um terreno cito na rua 22, esquina da rua 3 (Junto ao Pavilhão da AAE). Informações pelo telefone, (056) 23847 — CÉSAR.

ALVÍSSARAS

Dão-se 20 mil escudos, a quem entregar, uma ARMA CAÇADEIRA desaparecida em Espinho.
Contactar a CETAP, nas horas de expediente, telefone, 921226.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»



COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

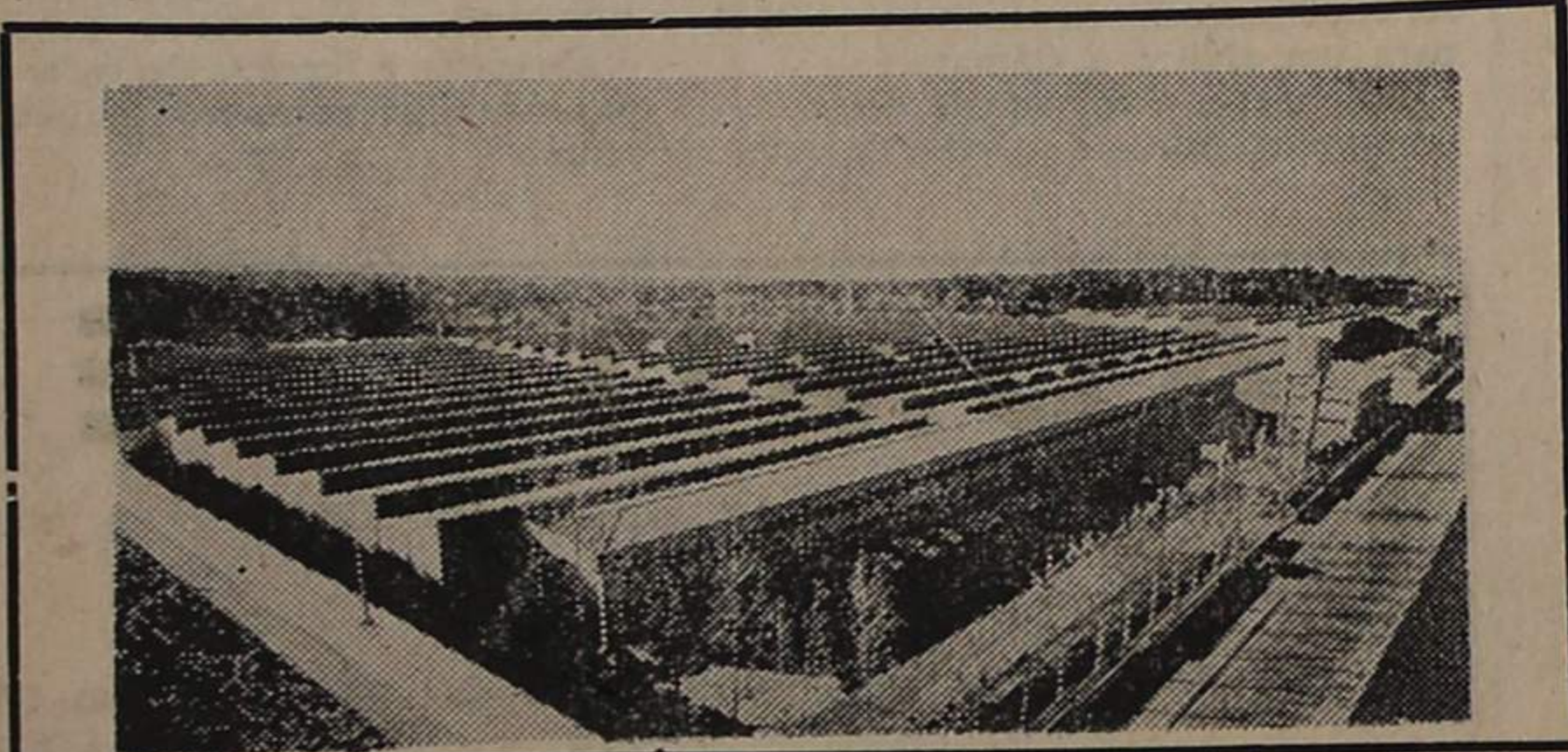
4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

19-9-80



DESPORTOS



CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

F. C. PORTO, 2-ESPINHO, 1 FOI PENA O GOLO INAUGURAL TER APARECIDO... MUITO CEDO

Realmente, tivesse o Sporting de Espinho obtido muito mais tarde o tento, que logo aos 4 minutos iniciais surpreendeu a turma do austriaco Stessl, e o jogo teria sido muito mais complicado para os ex-campeões nacionais, do que na verdade ele o foi. Com efeito o Sporting de Espinho foi para o relvado das Antas em «fato de macaco», e durante o primeiro tempo, e mesmo depois dos 45 minutos e até final, o F. C. do Porto viu-se e desejou-se, para manter a

O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar.

O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar.

O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar.

O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar.

O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar. O primeiro tento apareceu aos 4 minutos, quando Moinhos num escassa margem de um golo, com que a partida viria a terminar.

JOGO: Estádio das Antas.
ESTADO DO TERRENO: «Tapete» relvado em bom estado.
TEMPO: Noite sem vento e temperatura agradável.
ASSISTENCIA: a rondar as 40 000 pessoas.
RECEITA: cerca de 200 contos.
ARBITRO: Nemésio de Castro (Lisboa).
DISCIPLINA: cartão amarelo para: Vitor e Coelho, ambos do Sporting de Espinho, aos 14 m. e 71 m., e para Costa do F. C. do Porto, aos 84 m.
F. C. DO PORTO — Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Frasco, Rodolfo e Quinto; Coelho, Sousa (Lima Pereira, 87 m.) e Costa.
TREINADOR: Herman Stessl.
ESPINHO — Serrão; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Carvalho, Vitor e Pinto Ribeiro; Belinha e Moinhos. Jogaram ainda: Canavarro por Pinto Ribeiro (40 m.) e Reis por João Carlos (70 m.).
Suplentes não utilizados: Gaspar, Hermínio e Santos.
TREINADOR: Manuel José.
AO INTERVALO: 2-1.
NA SEGUNDA PARTE: 0-0.
NO FINAL: 2-1.
MARCADORES: Vitor (4 m.) para o Espinho; Pinto Ribeiro na própria baliza (22 m.) e Sousa (35 m.) para o F. C. do Porto.

RESULTADOS

Benfica-Penafiel	6-0	F. C. Porto-Espinho	2-1
Amora-Varzim	1-0	Ac. Viseu-Setúbal	1-0
Portimonense-Braga	2-0	Marítimo-Belenenses	Adiado
Ac. Coimbra-Boavista	0-0	Guimarães-Sporting	2-2

MELHORES MARCADORES

ALBERTINO (F. C. P.)	3	ELDON (Ac. Coimbra)	2
FER. DA COSTA (Guim.)	3	MANUEL FERNANDES (Sp.)	2
PETER (Portimonense)	3	JORDÃO (Sporting)	2
ALVES (Benfica)	3	CARVALHO (Espinho)	1
NENE (Benfica)	3	JOÃO CARLOS (Espinho)	1
JACQUES (Braga)	2	VITOR (Espinho)	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	3	3	0	10	0	6	
Portimonense	4	3	0	1	9	2	6
Guimarães	4	2	2	0	8	4	6
F. C. Porto	4	3	0	1	7	4	6
Sporting	4	1	2	1	7	6	4
Ac. Coimbra	4	0	4	0	2	2	4
Amora	4	1	2	1	3	3	4
Setúbal	4	1	2	1	3	3	4
Espinho	4	1	2	1	3	3	4
Ac. Viseu	4	1	2	1	2	3	4
Boavista	4	1	1	2	3	7	3
Varzim	3	1	0	2	2	3	2
Belenenses	3	0	2	1	1	3	2
Braga	4	1	0	3	3	8	2
Penafiel	4	1	0	3	2	1	2
Marítimo	3	0	1	2	3	6	1

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Portimonense
Braga-Amora
Varzim-Ac. Coimbra
Boavista-F. C. do Porto
Espinho-Ac. Viseu
Setúbal-Marítimo
Belenenses-Guimarães
Penafiel-Sporting

Domingo, dia de festa, dia de futebol. O adversário, não temível, é o Académico de Viseu, que ainda só perdeu um encontro, mas que também saiu só vencedor numa jornada, mais precisamente na última. O Sporting de Espinho também foi apenas vencedor de um só jogo. Obviamente precisa de ganhar esta partida, e de certeza, que não precisará da ajuda dos «santos», para que tal facto se venha a concretizar.

TOTOBOLA

Portimonense-Penafiel	1
Amora-Benfica	2
Académico-Braga	x
Ac. Viseu-Boavista	x
Marítimo-Espinho	x
Guimarães-Setúbal	1
Sporting-Belenenses	1
Fafe-Chaves	1
Ermesinde-Amarante	1
Famalicão-Gil Vicente	1
Portalegrense-Cartaxo	1
E. Amadora-Beja	x
Lusitano-Oriental	x

ENFERMEIRO(A)

ADMITE GRANDE EMPRESA NO DISTRITO DE AVEIRO PARA OS SEUS SERVIÇOS DE MEDICINA NO TRABALHO

EXIGE-SE:
— Curso Geral de Enfermagem
— Experiência profissional mínima de 2 anos

OFERECE-SE:
— Estabilidade de emprego
— Bom nível de remuneração, a par de outras regalias sociais

Enviar resposta com «curriculum» pormenorizado a este Jornal, ao n.º 1572.

OS NOSSOS VIZINHOS

II DIVISÃO

Zona Norte

Rio Ave-Sanjoanense	1-0
União de Lamas-Leixões	0-1

PONTUAÇÃO

1.º-Rio Ave	4
8.º-Sanjoanense	2
14.º-União de Lamas	1
16.º-Mirandela	0

III DIVISÃO

Série B

Ol. Frades-Paços de Brandão	0-1
Vilanovense-Estarreja	4-1
Paredes-Feirense	2-1
Esmoriz-Lourosa	1-0
Leça-Valadares	1-1

PONTUAÇÃO

1.º-Vilanovense	4
2.º-Paços de Brandão	4
8.º-Lourosa	2
9.º-Esmoriz	2
11.º-Valadares	2
15.º-Feirense	0
16.º-Infesta	0

DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Arouca-Ovarense	3-1
Arrifanense-Valecambrense	5-0
Cesarense-Fiães	1-0
Cortegaça-Luso	3-0

PONTUAÇÃO

1.º-Arrifanense	3
2.º-Cortegaça	3
14.º-Fiães	1
16.º-Ovarense	1
20.º-Valecambrense	1

ESMORIZ, 1 LOUROSA, 0

Jogo no campo da Barrinha, em Esmoriz.
Arbitro: Soares Dias (Coimbra).
ESMORIZ — Sousa; Agostinho, Dinis, Vitor e Sá; Sabença, Canário e Domingos (Canelas); Malheiro, Barbosa (Ricardo) e Cabral.

LOUROSA — Pedro; Simplício, Mazola (Coelho), Pinto e Cardoso; Ezequiel, Carneiro (Soares) e Neca; Bóia, Cardinal e Pinhanha. Cartão amarelo: Cabral. Ao intervalo: 1-0. Marcador: Barbosa (24 m.).

A ESTRELA (Espinhense) DO JOGO

VITOR

De nome VITOR OLIVEIRA, irá completar 27 anos a 17 de Novembro. Começou no Leixões, passou pelo Famalicão e está no Sporting de Espinho desde a época passada, onde se cotou como um dos elementos de maior destaque. No jogo com os portistas, tivemos o «regresso» do «senhor» jogador.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 26/9/1980

PEDRO RUI CARREIRA PINHEIRO DE LIMA, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Setembro de 1980 se realizará nos Paços do Concelho a 4.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1— Plano de Actividades da Câmara para 1980 (continuação).
- 2— Discussão do problema do Lixo no Concelho.
- 3— Pedido de autorização da Câmara para contrair empréstimo para a construção de 18 fogos ao abrigo do D.-L. 817/76.
- 4— Alteração ao Regulamento dos Mercados Diários «Lota» e «Municipal».

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 9 de Setembro de 1980.

O Presidente da Assembleia,
Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima

IMPORTANTE EMPRESA NO DISTRITO DE AVEIRO PRETENDE ADMITIR

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

EXIGE-SE:
— Curso de secretariado
— Idade superior a 18 anos
— Bons conhecimentos de francês

OFERECE-SE:
— Remuneração anual mínima de 322 000\$00, a par de outras regalias sociais
— Estabilidade de emprego e bom ambiente de trabalho

Enviar resposta com «curriculum» vitae a este Jornal, ao n.º 1571.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

Assembleia Geral da A. A. Espinho

(Em virtude de no número da passada semana, o relato da importante Assembleia Geral daquela colectividade, ter saído, por erro tipográfico, trocado, aqui passamos novamente a transcrever o mesmo, apresentando as nossas desculpas).

Como estava previsto e perante uma expectativa, que nos apraz registar, reuniu em Assembleia Geral Extraordinária a Associação Académica de Espinho, que contou com um elevado número de associados, que segundo informações passaram a constituir «record» de presenças em sessões do género. Na mesa, como sempre Alberto Lopes e José Beleza, ladeavam o Presidente, major José Gaioso Vaz, que, pelas 22 h. e 10 m., considerou aberta a assembleia.

Antes porém, de se dar início à ordem de trabalhos, Gaioso Vaz apresentou uma proposta, que visava a discussão eventual, bem como qualquer pronúncia sobre o relatório e contas da gerência 1979/80, e que tinha vindo já a público na anterior sessão, em 25 de Julho, e na qual haviam comparecido só 18 pessoas. Claro será dizer, que a votação desta proposta inicial, foi desde logo condicionada ao parecer positivo, que se espera que o Conselho Fiscal do Clube venha a tomar. Com três votos contra dez abstenções, passaria esta primeira proposta.

Logo de imediato, o presidente da mesa, apelaria aos presentes para o bom senso geral, pois era susceptível, que algo de anormal pudesse vir a acontecer, como não foi o caso. A palavra inicial foi dada à Direcção do Clube, que por intermédio do seu presidente, dr. Amadeu José Moraes principiou por apresentar razões que tinham levado essa mesma Direcção, de eventualmente vir a conceder subsídios a atletas (não a quaisquer) do Hóquei em Patins, conforme proposta por ela apresentada.

«A Direcção tinha decidido atribuir subsídios a atletas do H. Patins, no próximo ano, e para tal apresentou as várias razões» — disse, explicando:

«Pensámos na modalidade a nível regional e nacional, e ponderámos bem; assim decidimos abrir um precedente, já que a Associação Académica de Espinho sempre foi e será uma colectividade amadora». Mais adiante afirmaria ainda Amadeu Moraes: «Sob o ponto de vista financeiro para o Clube, esta decisão só traria benefícios para a A.A.E., sendo considerada por isso arrojada, e que para tal foi tomada a «medo». Perante a atenção geral, o presidente da A.A.E. terminaria do seguinte modo: «Ou efectivamente a Académica envereda pelo «caminho» dos outros clubes, e assim vale a pena arriscar, ou então será necessário reduzir as verbas actualmente dispendidas, que só no último ano foram de 451 contos! Assim sendo, os subsídios de 1.500\$00 que decidimos atribuir aos atletas seniores da A.A.E., não serão nada eniore da A.A.E., não serão nada mais nada menos, do que um estímulo para esses mesmos atletas comparecerem aos treinos. Nunca pretendemos com este «estímulo» aliciar atletas de outros clubes, e só espero que este esquema sirva de «balão de ensaio» para futuros anos assim é o nosso desejo».

Entretanto tinham sido abertas as inscrições, para uso da palavra por intermédio dos associados. A primeira intervenção, valeu pela estupidez, que continha, e veio de um «Kamarada», ou a sua breve alocução, não tivesse o seu quê de política: «A A.A.E. nunca teve, nem terá necessidade de recorrer a «mercenários» para manter os seus atletas...» palavras de um senhor, que nunca deveria ter falado. Mas, como estamos num país «livre»...

De seguida o associado Carlos Padrão teve uma oportuna intervenção, onde disse: «A Direcção foi pouco objectiva e convincente, na sua especificação, ante a forma de subsidiar os atletas. É claro, que o desporto evoluiu, e só quem não está a par, não tem conhecimento.

Por isso, a A.A.E. como qualquer Clube, tem obrigação de competir ao lado dos outros clubes, e assim estará no seu direito de ser elitista».

Também o associado dr. Pedro Nelson, seccionista da secção de H. Patins, secção que estava a ser visada com diversos pontos de vista diferentes, que o seu, interveio a dada altura, para desabafar: «...Pelos vistos, eu só estou autorizado a dizer o que ele diz...».

Segundo esta afirmação, fomos levados a concluir, que tal frase, tinha sido oriunda de uma entrevista dada a um semanário da terra, por Vladimiro Brandão, ex-técnico do Clube.

Todos ansiavam por falar, nem que fosse só para «fazer» rir. Foi o que nos aconteceu, quando da boca de Manuel José (jogador dos seniores) ouvimos o seguinte: «...Qualquer dia o Pavilhão arq. Jerónimo Reis estará advogado ao «Violas»... Mais à frente, e inconformado com o que se estava a passar, seria a vez do dr. Virgínio Pereira, que intrigado perguntaria à mesa: «Só queria saber o que é que estou aqui a fazer...». Realmente o tempo ia-se passando e não se chegava a um consenso, mas antes a um vai-ve de opiniões muito diversificadas. Tinha chegado a vez de Marçal Duarte, uma das grandes dedicações da Académica, e que de início principiaria por exclamar: «Não pensava nunca vir aqui, falar, mas, algo me obriga a isso... Pois se alguém deveria ganhar dinheiro na A.A.E., esse alguém deveriam ser os atletas componentes das equipas de Infantis, Iniciados, Juvenis, e só até aos Juniores. Mais à frente salientaria: «A magnífica presença das referidas equipas, nas diversas provas regionais e nacionais, desde 1975 até ao corrente ano, isso nunca ninguém se preocupou... pois em relação aos atletas que saíram da Académica, o que nunca acontecera como desta assentada, direi que em vez de os termos tido a ensinar Hóquei, deveríamos era ter tido ensiná-los a jogar «carolo», e note-se, que esta é uma opinião que compartilho conjuntamente com o Vladimiro e com o Manuel Zé». Assim terminou Marçal Duarte a sua longa e «aplaudida» intervenção.

Também a Imprensa foi alvo de violentas críticas, e para defesa dos seus e «nossos» princípios, o jornalista Carlos Sárria criticaria assim, quem anteriormente o tinha «alvejado»: «...Claro, que a Imprensa não é bem vinda, quando não agrada. Pois o que está em causa, na «política» dos subsídios é abrir precedentes, hoje ao Hóquei em Patins, e, amanhã ao Voleibol, Hóquei em Campo, etc...». Claro, que Carlos Sárria se esqueceu também do «carolo»...

A vez também tinha chegado às associadas femininas. Foi a sra. Rosa Marçal, que perguntaria ao seccionista Pedro Nelson, se achava falsa, a fonte vinda a público, acerca da sensacional notícia de que Vítor Hugo teria assinado pelo F.C. do Porto, mesmo antes de isso se ter concretizado, e porque é que não admitia, que fosse falsa a tão prometida palavra, de que Vítor Hugo iria ficar por cá, promessa essa feita dias antes pelo pai do jovem atleta. Foi o reacender da «fogueira», que vinha ardendo. David Carvalho pai do hoquista em causa, defenderia calmamente, mas, sem esconder o evidente nervosismo de que estava possuído, tudo quanto se relacionava com a transferência sensacional de Vítor Hugo para o F.C. do Porto. Assim declarou, que a dado momento teve de dar o dito por não dito, devido ao abandono daqueles, que iriam ser os futuros colegas de equipa (senior), e que sem eles Vítor Hugo não teria à altura jogadores para ombrear a seu lado. Assim, e quando eram precisa-

mente 1 h. e 10 m. da madrugada, e depois de Gaioso Vaz ter anunciado, que se via na obrigação, conforme os direitos legais, de dar por finda a assembleia, tudo derivado ao impasse, que se vinha desenrolando, deram entrada na mesa duas propostas. A primeira assinada pelo dr. Amadeu Moraes, e que defendia a Direcção do Clube; a segunda do associado Fernando Meneses, que era o líder dos opositoristas. A proposta da «Direcção», assim como foi apelidada, era do teor que os subsídios seriam dados aos atletas, sempre que o Clube muito bem o entendesse.

Por seu lado a outra, viria a ser a proposta «Meneses», com a tese, de que não se atribuissem subsídios, para além do pagamento das despesas, que os mesmos atletas fossem obrigados a fazer. Seguiu-se a votação, em alternativa, e nominal. Depois de concluído o escrutínio, a «Direcção» tinha derrotado «Meneses» por 25 votos, contra 19 deste último, tendo-se verificado 12 abstenções.

Entretanto transcrevemos uma frase do dr. Virgínio Pereira, que foi a declaração do seu voto: «Entendo que haja subsídios para os atletas, pois só assim é que um infantil pode ganhar algo... por isso voto «Direcção».

Finalmente à 1 h. e 50 minutos, se deu início à discussão do segundo e último ponto da ordem de trabalhos: discussão de qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

«Cheguei apenas há dois dias de férias, e qual não foi o meu espanto e descontentamento, pela entrevista dada pelo Vladimiro Brandão a um jornal, entrevista essa que contém enormes falsidades. Acusações são feitas na mesma, à minha pessoa, bem como à Direcção da A.A.E. e sua secção de Hóquei em Patins, acusações gravíssimas e que considero muito sérias. Assim sendo digo abertamente perante os presentes, que a partir de hoje, ele, Vladimiro Brandão corte as relações com a minha pessoa».

Diria ainda o presidente, em acto de defesa: «Para além das nossas divergências nunca pensei que o Miro viesse a tomar a posição que veio a tomar...».

Foi então que o dr. Amadeu Moraes, dirigiu o seguinte pedido à mesa da assembleia:

«Exijo, sob pena de me demitir das minhas funções, que daqui «aia uma Comissão de Inquérito, para se provar tudo quanto foi dito nessa entrevista, e assim dar a conhecer toda a conduta da Direcção e do seu presidente». Esta proposta entraria na mesa, sem qualquer oposição, tendo tido o apoio de 26 associados, perante algumas (poucas) abstenções.

Ofi então que o presidente da mesa major Gaioso Vaz, que viesse a ser convocado o Conselho Geral da colectividade, e que diante dos seus membros, dos quais Vladimiro Brandão faz parte, fosse nomeada a tal e tão desejada Comissão de Inquérito.

Eram 2 horas e 30 minutos. Estava terminada a sessão. A dita «crise» parece ter tido o seu final. Só por dizer, que ela nunca existiu, e esta assembleia, que nem foi a mais longa de quantas já se realizaram foi testemunha de que a vida continua, pelo menos para a Associação Académica de Espinho.

VENDE-SE

Carrinha FORD TRANSIT
c/ motor Perkins impecável.

Motivo à vista

CELEIRO DE ESPINHO —
Tel. 920 371.

PINCELADAS AMARELAS

O «BEIJA-MÃO»

Apesar de estarmos já com o Outono à vista, as temperaturas estão altas e o ambiente, em todo o País, acompanha as mesmas, que prenunciam aquecer mais e mais até ao dia 5 de Outubro, data das eleições dos deputados que se dizem representantes do povo.

Todos são os melhores dentro dos mais notáveis de Portugal. Foi assim, é assim e, para não variar, continuará assim. Hoje, porém, há tantos deputados (os das assembleias da freguesia, do concelho, do distrito, da provincia, da Republica) que, por vezes, nos vemos algo atrapalhados para destrinchá-los uns dos outros.

Claro, agora é uma honra ser deputado de qualquer coisa. Sempre é um penacho que dá nas vistas para qualquer lado que se volte. O diabo é que os penachistas são tantos que se chegou a uma perigosa saturação. Lutou-se e luta-se muito para conseguir um tal adorno. Conseguido ele, começa a lutar-se por não se perder. Para tais lutadores o penacho é tudo e aí daqueles queousem abrir o bico para arrancar-lhes o dito. Mente-se, intriga-se, mata-se e esfoia-se, porque um político despenchado julga-se ou é julgado um zero à esquerda.

Por isso, há que terçar armas com amigos e inimigos, não vá cair-se no tudo o vento levou ou poderá levar...

Há tantos a temer o bota-fora que até serão capazes de desafiá-lo Sol lá pelas alturas só para não deixarem o penacho às escuras.

Os que mais tremem são os que, paralela e antidemocráticamente, ocupam lugares de certa responsabilidade e passaram a julgar que a sua nomeação e o seu penacho seriam irreversíveis. Muitos passaram a ser os notáveis da Nação. Vinte e quatro deles estiveram, há dias, no «beija-mão» do Presidente Eanes. Foram momentos de boa disposição, de fervor patriótico, do eu sou tu e tu és eu. Vinte e quatro penachos qual deles o mais colorido!

Tudo para fazer ferro à AD que, sorrindo, se deve ter marimbado para tão florida cerimónia!

AD quer dizer Aliança Democrática. Foi esta Aliança que, democraticamente eleita, fez e é Governo. Tem cumprido muito do que prometeu em benefício do Povo e da Nação. Se mais não fez nos dez meses decorridos, foi porque a esquerda e os poderes paralelos não deixaram e tudo fizeram para derrubá-lo. Pelos tais que arrotam paz e democracia por todas as frechas, mas se acorram quando, no Mundo, as forças do mal invadem nações vizinhas indefesas para impingir-lhes o crê ou morres.

Pois é verdade. O sr. Presidente apertou as mãos a vinte e quatro notáveis. Que belo espectáculo! Viram-se muitas caras conhecidas, muito conhecidas mesmo, sim senhor.

Houve, porém, a impressão de que o sr. Presidente, ao apertar a mão de alguns, terá pensado: a ti, dei-te um pontapé no trazeiro; a outro, apanhaste uns empurrões pela borda fora e, ainda a outros, querias, querias, mas eu bem vos conheço...

O que diria ele, em pensamento, ao vivaço Veiga Simão, a quem Marcelo Caetano, nos jornais, chamou traidor safado, mas que se apresentou muito risinho e como que a murmurar: cá estou para as curvas?

Sousa Franco, inimigo (?) da nojeira política, brilhava e o seu bigodinho à «Charlot» também. Tudo nojento, não é?

Mas... quem sabe se os notáveis de hoje não serão amanhã os novos conselheiros de outra Revolução?!

Longe vá o agouro, não acham? Notável sintetiza seriedade, trabalho, patriotismo, cumprimento, mas também pode ser-se notável na mentira, na roubalheira, na deserção, na traição, no não cumprimento das promessas, na preguiça, etc., etc. O Zé do Telhado foi um ladrão notável porque roubava para poder apagar a fome a muitos infelizes. Também serão notáveis os assaltantes de bancos que roubaram para satisfazer apetites políticos as mais das vezes contra os interesses da Nação, os que mentiram, os que desertaram, os que traíram, os que reduziram Portugal à sua expressão mais simples? Que Deus nos livre de tais notabilidades...

Agora também a Polónia se está tornando notável. Está em foco. O urso rugiu, mas foi encolhendo as garras, porque o Afeganistão ainda está quente. Os polacos impuseram a substituição dos sindicatos comunistas por sindicatos livres, democráticos. Em Portugal também há disto. Alguns sindicatos dominados pela Inter mandam, exigem, impõem. Cunhal afirmou que o Governo de Sá Carneiro, eleito democraticamente, poderia ir abaixo em 24 horas. Felizmente, as 24 horas são já meses de patriótica recuperação. Não haja dúvidas. O povo português não quer o comunismo. Quanto ao socialismo considera-se, mas com «o», não com «u».

Teremos de aguardar o 5 de Outubro para verificar se a Democracia andou para a frente ou não.

Quanto a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, só a primeira já foi ultrapassada. Para melhor? Para pior? Vamos andando e vendo. Quanto às duas últimas, estão à vista.

Um professor básico e no efectivo, com trinta anos de serviço, ganha vinte e tal contos. Está bem. Porém, um aposentado que trabalhou no duro 43 e mais anos, ganha menos de metade (nove mil escudos)!

Como poderemos ser iguais e irmãos se há uma minoria que pode comer apetitosos mariscos e uma grande maioria que só pode olhá-los, lamber as ventas e contentar-se com sardinhas assadas... que não é nada mau, se forem acompanhadas de um copo de verdasco?!

Os professores aposentados esperam justiça, pela letra da igualdade, mas os notáveis parece pedirem a Deus que eles morram desesperados o mais depressa possível...

Esperam receber mercê, com saúde e fraternidade, a bem da Nação. Actualmente não sabemos como se finaliza um ofício. Nem é preciso.

CARTAZ CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Asas da noite**», 13 anos. Pela calada da noite, eles vêm velozes, silenciosos, sangüinários; ao passar deixam um cheiro a amoníaco... é como o fim do Mundo!

SABADO — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Nas garras dos canibais**», 18 anos. Espantosa aventura na última fronteira do perigo e do terror, num espectáculo alucinante.

DOMINGO — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Dois seres, uma vida**», 13 anos. Um filme musical indiano, cheio de sensibilidade e ternura onde o suspense impera.

SEGUNDA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Sissi**», para todos. A história maravilhosa da mais bela imperatriz da Áustria, num filme inesquecível cheio de luz, cor e encantadoras melodias.

TERÇA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Anjos do Inferno**», 13 anos. Dois rapazes e uma rapariga... sem travões; a mais arrojada raça de destemidos corredores de roda livre...

QUARTA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Os sobreviventes do fim do Mundo**», 13 anos. A inesquecível epopeia daqueles que sobreviveram ao holocausto nuclear.

QUINTA-FEIRA — Às 15.30 e 21.45 horas: «**Os dois príncipes**», 13 anos. Irmãos sem o saber, lutam um contra o outro até que o amor e a justiça os volta a unir.

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — Espectáculo musical «**Diferentíssimo**», produção de Rui Castelar; jantares-concertos e baile, pelos conjuntos de Carlos Machado e Sygma Band.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA — 18.37 — Sumário, 19.00 — País, País, 19.00 — Ciência e Tecnologia; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Eleições; 21.15 — «**Dona Xepa**»; 21.45 — Geografia Humana; 22.10 — Podium, o mundo louco do desporto; 22.35 — A Duquesa de Duke Street (13.º episódio). Certa noite chega ao Bentinck uma jovem que deseja falar com Charles Tyrrel, o que leva Luísa a ter uma grande curiosidade. Mas em breve Luísa descobre toda a verdade. Intérpretes: Gemma Jones, John Welsh e Sally Osborn. Realização de Cyril Coke; 23.45 — 24 Horas.

SABADO — 13.30 — Lúculos e Bróculos; 13.55 — Novos Horizontes; 14.25 — O Povo e a Música; 14.50 — Concerto Promenade; 15.50 — Vida Animal; 16.10 — As Aventuras da Supermulher. Mais um episódio desta série de aventuras em que Linda Carter interpreta o principal papel; 17.00 — Bancada de Topo. Um programa de actualidades desportivas; 18.00 — Animação: «**Os Três Mosqueteiros da Warner**»; 18.35 — Zoom; 19.30 — Viva, seja bem-vindo (12.º episódio — Castelo Branco). A Feira Franca Anual — Orquestra Albicastrense interpreta: «**As Vindimas**» — O Jardim do Paço — Os cobres e entrevista com o sr. Nogueira e a sua oficina — As compras das noivas o que resta da antiga feira das noivas; 20.00 — Telejornal; 20.30 — Eleições. Período reservado às campanhas eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro; 21.15 — O Tempo; 21.20 — «**Dona Xepa**» (18.º episódio); 22.05 — «**Os Marretas**»; 22.35 — Caminho das Estrelas; 23.00 — «**Gribb**».

DOMINGO — 13.32 — Eucaristia dominical; 14.15 — Homem prevenido; 14.45 — TV Rural; 15.10 — «**Os perigos de Paulina**»; 16.45 — A flor azul; 17.10 — Super-Homem, ao vivo; 17.40 — Magazine 7. Inclui Pontos nos Iii; 18.35 — A Pantera Cor-de-Rosa; 19.00 — Grande Encontro. Inclui resumo de futebol; 20.30 — Telejornal; 21.00 — Eleições; 21.30 — Programa musical.

SEGUNDO CANAL

SEXTA-FEIRA — 20.32 — A Pantera Cor-de-Rosa; 21.00 — O Homem e a Terra; 22.00 — Benny Hill; 22.30 — Escrito na América: «**El Abra**».

SABADO — 20.02 — «**Steve and Heydye**». Steve Lawrence e Eydy Gorute, são, marido e mulher, e óptimos cantores, que neste programa nos cantam, em canções, um pouco da vida do extraordinário compositor norte-americano Cole Porter. Colaboram: Ethel Werman, Natália Makarova, Swingle II Glee Club (coro), Bob Hope e a orquestra dirigida por Jack Parnell; 21.00 — A Par e Passo. Um programa da Direcção de Informação; 22.00 — A Leste do Rio Concho.

DOMINGO — 20.02 — «**O Comissário Moulin**» (13.º e último episódio); 21.30 — A Herança do Homem «**Japão**» (I e II parte); 22.30 — Ao vivo.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8, n.º 784-1.
TELEF. 922718
ESPINHO

MENINA OFERECE-SE

Para qualquer ramo de comércio. Com prática, 7.º ano de Liceu e carta de condução.
Contactar pelo telefone 922 875.

AO DIVINO MENINO JESUS

Ao Menino Jesus de Praga e a S. Judas Tadeu, agradeço graças alcançadas.

G. R.



QUINTINO
FRANCISCO
DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas, que compareceram ao funeral do seu saudoso extinto, bem como às que assistiram à missa de 7.º dia.

24 DE SETEMBRO DE 1980

3.º ANIVERSARIO DO FALECIMENTO
DE

JOÃO RONNET LEI DE SOUSA

Mais um ano se passou depois que o Senhor nos privou da tua presença e convívio. O tempo passa mas as saudades permanecem. No dia 24, pelas 19 horas, seus pais, irmã e demais família, mandam celebrar uma missa por seu eterno descanso, que terá lugar na igreja matriz de Espinho.



Leia o «DE» Leia, assine e divulgue «DE»

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES-CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

O ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
DIFERENTÍSSIMO SHOW

Produção de RUI CASTELAR

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

Candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro

◆ PDC - MIRN/PDP - FN

1.º — Dr. José de Melo (PDC); 2.º — Fernando Simões Ribeiro (MIRN/PDP); 3.º — Manuel de Almeida Ferreira dos Santos (PDC); 4.º — Dr.ª Maria Carlota Quaresma de Macedo (MIRN/PDP); 5.º — Raul de Oliveira Lemos (PDC); 6.º — Manuel Martins de Sá (PDC); 7.º — João Casimiro Ferreira da Silva (PDC); 8.º — Jorge Ramos Pinto (MIRN/PDP); 9.º — Manuel de Deus Soares (PDC); 10.º — António da Silva Santos (PDC); 11.º — João Monteiro (PDC); 12.º — Manuel Vila Rocha (PDC); 13.º —

António José Ferreira Maneta (PDC); 14.º — António Pires dos Santos (PDC); 15.º — Elísio Dias de Almeida (PDC).

SUPLENTES

16.º — José da Costa Dias (Independente); 17.º — Helena Augusta de Carvalho Santos (PDC); 18.º — António Ferreira Estima Rino (Independente); 19.º — Manuel de Macedo (Independente).

◆ PARTIDO TRABALHISTA

1.º — Ana Faria, 31 anos, ca-

sada, 3 filhos, jornalista, grafista; 2.º — Joaquim Pereira, 29 anos, operário químico; 3.º — Adriano Portas Magalhães, 25 anos, empregado bancário; 4.º — Manuel Henriques da Paz, 29 anos, operário químico; 5.º — José Soares de Sousa, 25 anos, professor; 6.º — António Dias da Conceição, 25 anos, operário químico; 7.º — Manuel Magalhães Quintas, 23 anos, funcionário dos CTT; 8.º — Rui Sobral de Campos, 39 anos, médico; 9.º — Mariette da Silva Jorge, 40 anos, empregada bancária; 10.º — Idalino Cardoso Rodrigues, 34 anos, electromecânico; 11.º — Jorge Carapiço, 25 anos, empregado refeiteiro; 12.º — António Cabaço Tudela, 20 anos, prof. tabacos; 13.º — Lina Valente Lisboa, 35 anos, doméstica; 14.º — Vítor Magro Gaspar, 19 anos, emp. balcão; 15.º — Dália Martins Gouveia, 28 anos, doméstica.

SUPLENTES

1.º — Maria Albertina Bastos, 46 anos, doméstica; 2.º — José Júlio Bastos, 24 anos, desenhador.

FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA

ANTÓNIO MACEDO:

— AD É «GONÇALVISMO DE DIREITA»

A F.R.S. propõe ao eleitorado um conjunto de 25 medidas de Governo, pretendendo, ao mesmo tempo, funcionar como alternativa ao Governo actual, que ataca.

Num comício em Braga, o cabeça de lista pela F.R.S., Salgado Zenha, atacou o actual Executivo, considerando que a «única preocupação daquele foi acabar com a democracia em Portugal».

Entretanto, Mário Soares afirmou, nos Açores, que o P.S. constitui «a única alternativa de progresso ao actual Executivo açoriano da responsabilidade do P.S.D.». Salientou, por outro lado, que Eanes «em sido o garante da autonomia» dos Açores.

Noutra intervenção, o líder socialista dissera que «a autonomia é uma ideia de esquerda».

Doze forças políticas concorrem às eleições legislativas de 5 de Outubro pelo círculo de Aveiro: São as seguintes:

A.D. (coligação constituída pelo P.S.D., C.D.S. e P.P.M.); A.P.U. (coligação constituída pelo P.C.P. e pelo M.D.P./C.D.E.); F.R.S. (coligação constituída pelo P.S., A.S.D.I. e U.E.D.S.); P.C.T.P./M.R.P.P.; P.D.C./M.I.R.N./F.N. (coligação de partidos de Direita); P.O.U.S./P.S.T. (coligação de partidos trotsquistas); P.S.R.; P.T.; U.D.P.

CABEÇAS DE LISTAS

A.D. — Ângelo Correia (P.S.D.); A.P.U. — Vital Moreira (P.C.P.); F.R.S. — Carlos Candal (P.S.); P.C.T.P./M.R.P.P. — Maria Teresa Serra; P.D.C./M.I.R.N./F.N. — José de Melo e Cunha (P.D.C.); P.O.U.S./P.S.T. — Eduardo dos Santos Costa (P.S.T.); P.S.R. — Manuel Graça Costa; P.T. — Ana Faria; U.D.P. — António Cruz Pinto.

EUROPA (EMIGRAÇÃO)

A.D. — Luís Nandim de Carvalho (P.S.D.); A.P.U. — José Carceiro Mendes (Independente); P.C.T.P./M.R.P.P. — José da Cunha Machado; P.D.C./M.I.R.N./F.N. — António Loureiro Lemos (P.D.C.); P.O.U.S./P.S.T. — Faustino Lopes (P.O.U.S.); P.S. — João Lima; P.S.R. — José Ângelo Guerreiro; U.D.A./P.D.A. — Manuel Riguera Bernardo; U.D.P. — Luís Manuel Ferreira; U.E.D.S. — Joel Hasse Ferreira.

OS «CABEÇAS» DE AVEIRO

FORA DA EUROPA (EMIGRAÇÃO)

A.D. — Maria Manuela Aguiar (P.S.D.); A.P.U. — Amílcar Martins da Silva (Independente); P.C.T.P./M.R.P.P. — João de Oliveira Lucas; P.D.C./M.I.R.N./F.N. — Manuel Marçal Pinta (P.D.C.); P.O.U.S./P.S.T. — Elsa Rodrigues (P.S.T.); P.S. — Maria Palmira Tito de Morais; P.S.R. — Helena Vantache; P.T. — Joaquim Mourato e Costa; U.D.A./P.D.A. — Fernando Pita; U.D.P. — Rui Vasconcelos; U.E.D.S. — Tomás Leiria Pinto.

ALIANÇA POVO UNIDO

Álvaro Cunhal: — MATAR DOIS... DE UMA CAJADA

Quarenta medidas do Governo prevê o programa eleitoral da A.P.U., força política que tem apelado a um entendimento político com a F.R.S.

Na abertura da sua campanha no distrito de Lisboa, o líder do M.D.P./C.D.E., uma das forças que integra a A.P.U., disse:

«Não é difícil prever as gravíssimas consequências para o país se a A.D. voltasse a ter a maioria na próxima Assembleia. Se a A.D. dispusesse de 4 anos de governação à sua frente, cairia por completo a máscara e levaria muito mais longe a sua política de destruição do regime democrático e de concentração da riqueza nas mãos de um pequeno grupo de privilegiados».

O chefe do P.C.P., a outra força principal da A.P.U., exprimiu assim o seu pensamento político:

«Votando contra a A.D., em 5 de Outubro, o povo atira abaixo Sá Carneiro, derrota antecipadamente o Soares, Carneiro e mata, assim, dois... de uma cajada».

Entretanto, em Portalegre, o mesmo Cunhal acusou o Governo de «pretender transformar as próximas eleições numa autêntica mascarada».

Quanto à Reforma Agrária disse: «A A.D. no Alentejo e no Ribatejo é o fascismo à solta».

Em Faro, Carlos Brito declarou que «o que está em causa nestas eleições é a vida ou a morte da democracia» e que «só com a A.P.U. e a F.R.S. é possível formar um governo democrático».

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

SÁ CARNEIRO:

— CONSEGUIMOS RESULTADOS COM MUITO ESFORÇO

A A.D. apresenta-se ao eleitorado com um programa de Governo idêntico ao de 2 de Dezembro, perspectivado para 4 anos.

No comício de abertura da sua campanha eleitoral, no Rossio de Lisboa, a palavra de ordem mais pronunciada foi «a A.D. vai ganhar porque soube governar».

Nessa comício, estiveram presentes os três líderes da coligação.

«Como os nossos adversários não são capazes de fazer uma campanha limpa, nem de propor programa, não tendo apresentado alternativas viáveis e patrióticas».

Freitas do Amaral, por seu turno, afirmou:

«O ano passado a campanha também começou em Lisboa. Enchemos o Rossio. Este ano a praça é maior e a diferença do número de assistentes representa o que será o aumento dos votos a conseguir pela A.D.».

Registam-se, por último, palavras de Sá Carneiro:

«Conseguimos resultados, pulso a pulso, com muito esforço, pois fizemos uma retenção de preços; fizemos com que os salários aumentassem e os impostos se reduzis-

sem. Há que continuar neste caminho».

«Como as muitas conquistas alcançadas pelo Governo — disse também — foi conseguirmos uma verdadeira Reforma Agrária, distribuindo terras aos agricultores e trabalhadores rurais, na ordem dos 20 mil hectares».

Por seu turno, «a Oposição — prosseguiu — nem sequer é capaz de cumprir o seu papel de Oposição e não nos aponta erros e carências».

E a terminar:

«Se em 5 de Outubro a esquerda ganhasse, Portugal recuaría e voltaria a estar à beira do desastre, mas tal não acontecerá. O próximo Governo terá que continuar a obra que iniciámos — concluiu o líder da A.D., candidato n.º 1 pelo círculo de Lisboa».

«...EM 100 BOLCHEVIQUES, 70 SÃO IMBECIS; 29 PATIFES; SÓ 1 VERDADEIRO SOCIALISTA»

Podeis estar descansados, ó vós que vos dizels comunistas! Não me pertence o título. Não resmungueis nem rosneis contra mim. A frase copiei-a eu dos «Cadernos Filosóficos» do vosso Patriarca e Profeta Lenine, que vos conhecia melhor do que eu. Se conhecia, Santo Deus! A vós compete aninhar-vos no grupo dos imbecis ou no bando dos patifes. «Verdadeiro Socialista», um só entre 100. Mas este, se existis se, seria pior do que os outros 99, porque seria um ser desnaturado, um monstro a desafiar todas as criações da mais perversa imaginação. O «verdadeiro socialista», para felicidade da luna criatura, ainda não existe. Será, na doutrina do vosso Patriarca e Profeta, o último estágio de uma longa evolução, o prodóio final da transformação da natureza e do homem. Portanto, o comunista será um ser diferente de todos os seres, um homem que deixou de ser homem, um homem

desumanizado, um homem de natureza diferente, sem alma e com outras propriedades, um enigma para nós, pobres mortais, limados e indigentes. Com toda a força da lógica, podemos concluir então que o «gang», capitaneado pelo Cunhal não passa de uma mixórdia de imbecis e de patifes, organizado para a conquista do poder. Autênticos negreiros nem sequer ocultam a sua ambição de transformar a sociedade humana em rebanho de escravos ao serviço da Soviécia. E são eses que se propõem governar um povo que sempre fez da liberdade e dignidade a vera razão da sua existência. Por isso sempre aparecem mascarados de campeões das mais amplas liberdades.

O marxismo é, na verdade, a escola superior da imbecilidade e da patifaria. Nem os próprios líderes da Soviécia acreditam nele. Certo é que se servem dele para

propaganda de uma mitologia sem significado algum, mas que lhes serve para os seus fins imperialistas. Contam com as «classes» operária para carne de canhão, porque não é o trabalhador que é primordial para eles, nem tão pouco o trabalho, mas sim a produção. Ora a diferença que existe entre o trabalhador e a produção é que o trabalho considera o indivíduo, a produção, a colectividade. Num tal plano, não resta ao homem nenhuma pretensão, nenhum desejo, nenhuma finalidade. E o Estado que tudo planeia, os necessitados e o modo de as satisfazer. A greve, é uma traição e o grevista se não é fuzilado é encarcerado ou deportado para o «Arquipélago de Gulague». Fazer greve na Soviécia não é exactamente um crime, é um suicídio. Nem o trabalhador pode recusar o trabalho oferecido pelo Estado. Se o fizer é punido com a privação de trabalho em qualquer outra parte;

o patrão é o mesmo e está em toda a parte. Nem tão pouco o trabalhador pode reter para si qualquer propriedade produtiva, isto é: ter um negócio seu ou uma propriedade sua como base económica da sua liberdade e independência. O Estado soviético em vez de proteger o trabalhador, protege o Estado mediante a exploração do trabalhador. O que é preciso é defender o sistema socialista. Nem uma só palavra sobre o direito dos trabalhadores a um salário vital. O homem existe para o Estado e o trabalhador para a produção. O trabalhador é assim uma espé-

cie de animal doméstico cuja tarefa única é empilhar cada vez mais a riqueza do supremo e única capitalista — o Estado. No sistema marxista, quer seja comunista ou socialista, o trabalhador tem uma única finalidade: ser explorado por tiranos que corporizam o Estado, enronizados nos altares proletários. Já instalado, como deuses para receberem a adoração forçada de bonecos que outrora foram homens e que, por graça de Deus e restauração da liberdade, ainda não de voltar a ser homens.

ARAÚJO DE CASTRO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO